REDE ESTADUAL

Trabalhadores da Educação cobram valorização e concurso público

Mato Grosso - Página A5

1º SEMESTRE

Mais de 2 mil crianças foram registradas sem o nome do pai em MT

Mato Grosso - Página A5

AGRO

Área para soja pode crescer 80% no Brasil sem necessidade de desmatar, indica estudo

Mato Grosso - Página A4



DIÁRIO DE CUIABÁ

Fundador: Alves de Oliveira ◆ O jornal de Mato Grosso | Cuiabá, terça-feira, 13 de agosto de 2024 | Ano LVI ◆ Nº 16510 ◆ R$ 3,00 (capital) R$ 3,50 (interior)

HOMICÍDIO QUALIFICADO

Promotores pedem júri popular para acusados de matar advogado Zampieri

O advogado Roberto Zampieri foi assassinado na noite do dia 05 de dezembro do ano passado, no Bairro Bosque da Saúde, em Cuiabá; acusados foram denunciados pelo homicídio com as qualificadoras de emprego de arma de fogo de uso restrito

Denunciados por homicídio triplamente qualificado, os três acusados pelo assassinato do advogado Roberto Zampieri, 59 anos, devem ir a júri popular. O pedido é dos promotores de Justiça Samuel Frungilo, Vinicius Gahyva Martins, Jorge Paulo Damante Pereira e Marcelle Rodrigues da Costa, do Núcleo de Defesa da Vida. O crime ocorreu em dezembro de 2023, em Cuiabá. Antônio Gomes da Silva, Hedilerson Fialho Martins Barbosa e Etevaldo Etevaldo Luiz Cacadini de Vargas foram denunciados pelo homicídio com as qualificadoras de emprego de arma de fogo de uso restrito, recurso que dificultou a defesa da vítima, concurso de agentes e mediante paga e promessa de recompensa.

"Narram os autos de inquérito policial que, por motivos ainda não esclarecidos, Etevaldo Luiz Caçadini de Vargas contratou as pessoas de Antônio Gomes da Silva e Hedilerson Fialho Martins Barbosa para matarem Roberto Zampieri", traz o documento. Para os representantes do Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT), a pronúncia dos «acusados é medida que se impõe ao feito, eis que o acervo probatório coligido aos autos atesta a existência do crime de homicídio triplamente qualificado, em face de Roberto Zampieri". "Frisa-se, por oportuno, que a morte de Zampieri somente foi alcançada ante ao somatório de esforços de todos os acusados, cada um desempenhando determinadas tarefas, que contribuíram para a consumação do homicídio", argumentam nos memoriais finais da ação penal.

Mato Grosso - Página A5

CRIMES VIRTUAIS

Brasileiro perdeu R$ 1,5 bi com golpes do Pix em 2023; veja como se prevenir

Criminosos desviaram R$ 1,5 bilhão em golpes do Pix ao longo de 2023. A informação, divulgada ontem, é da empresa de pagamentos em tempo real ACI Worldwide.

Mato Grosso - Página A5



Máxima 33
Mínima 20

OLIMPÍADAS

Telefone não parava de tocar, diz técnica de projeto social que revelou Rebeca Andrade

Esportes - Página A8

João Emanuel Carneiro promete ousadia em 'Mania de você'

Ilustrado - Página E1



ISSN 1517-3739



20 Páginas

INDICADORES

Poupança	0,5000%
TR/jun	0,0000%
TBF/nov	0,4609%
Dólar/Comercial*	R$ 4,2483/4,2488%
Dólar/Paralelo*	R$ 4,1370/4,1390%
Dólar/Turismo*	R$ 4,0800/4,3200%

*Preço de compra e venda

COTAÇÕES

SOJA (saca 60kg)	
Rondonópolis	R$ 164, 95
Sorriso	R$ 157,95
ALGODÃO (saca 15kg)	
Rondonópolis	R$ 163,29
Primavera do Leste	R$ 161,79

DIÁRIO DE CUIABÁ
Um jornal a serviço de Mato Grosso
Publicado desde 1968
Fundador Alves de Oliveira (1932-1969)

Diretor-presidente
ADELINO M. M. PRAEIRO

Diretor Editorial
GUSTAVO OLIVEIRA

Conselho Consultivo
ADELINO M. M. PRAEIRO
GUSTAVO OLIVEIRA

ASSINATURAS: (65) 3054-2511 | 3052-1992
CLASSIFICADOS: (65) 3644-1695
COMERCIAL: (65) 3644-1695

VENDAS AVULSAS
Dias Úteis: Cuiabá R$3,00 / Interior R$3,50 / Outros Estados R$3,50
Domingo: Cuiabá R$3,50 / Interior R$4,00 / Outros Estados R$4,00

ENDEREÇO:
Avenida Historiador Rubens de Mendonça, Nº 1731
— Loja 04 — Bosque da Saúde
— Cuiabá-MT — 78.050-000
— Fone: (65) 3644-1695
ANJ

Fogo no Pantanal

O governo federal liberou créditos extraordinários da ordem de R$ 137 milhões para o combate ao fogo no Pantanal, triplicou o contingente de pessoal e, nos próximos dias, é provável que anuncie novas medidas. Entre janeiro e julho, o número de focos de incêndio chegou a 4.696, 11% a mais que o recorde anterior, registrado em 2020. Embora distantes no espaço e no tempo, as queimadas em Mato Grosso do Sul, a tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul, a seca causticante na Amazônia e os furacões devastadores no Hemisfério Norte estão relacionados. Em comum, todos exigem revisões de planos, principalmente com a aprovação de orçamentos maiores para esforços de prevenção. Como os focos no Pantanal acontecem em áreas isoladas e de difícil acesso, uma vez iniciados, os incêndios são difíceis de combater.

Entre os diversos fatores que se conjugam para desencadear esses eventos climáticos extremos estão o aquecimento das águas do Oceano Atlântico e o resfriamento do Oceano Pacífico, causado pelo fenômeno La Niña. O ano de 2024 tem demonstrado como a natureza reage de modo violento em tempos de mudanças climáticas. A temperatura do Atlântico está acima da média desde 2020. No momento, a anomalia — termo técnico que descreve a diferença entre uma medição e a média — está entre 2 °C e 3 °C, marca prevista apenas para setembro. Foi o suficiente para colocar fogo no Pantanal. E para transformar a temporada de furacões deste ano no Hemisfério Norte numa das mais perigosas dos últimos tempos.

O Furacão Beryl, formado no final de junho na altura de Porto Rico, contrariou as expectativas. Com ventos acima de 240 quilômetros por hora, foi classificado na categoria 5, que reúne as supertempestades com maior poder de destruição. Foi o mais precoce dessa categoria a atingir o Caribe (a temporada se estende de junho a novembro). Meteorologistas já estudam ampliar a escala até a categoria 7, para abranger furacões de 320 quilômetros por hora.

O Beryl sugere uma mudança de padrão, por ser o primeiro furacão de grandes dimensões a se formar mais ao sul da Bacia do Atlântico Norte. Como essas supertempestades bloqueiam a umidade que deveria chegar à Amazônia, contribuem para agravar a estação seca e influenciam as condições meteorológicas do Brasil.

> **Conexão entre tragédias climáticas exige atenção do governo para minimizar efeitos de eventos extremos**

A ação do La Niña no Pacífico a partir de setembro deverá aumentar a probabilidade de furacões mais violentos no Atlântico. "É a receita do diabo para o desenvolvimento de furacões de categoria máxima", diz a oceanógrafa Regina Rodrigues, da Universidade de Santa Catarina, coordenadora do grupo da Organização Meteorológica Mundial que estuda ondas de calor no Atlântico.

Além da necessária atenção às consequências dos eventos climáticos extremos no Brasil, o poder público precisa estar atento ao que acontece no resto do mundo. As tragédias climáticas estão interligadas. Nesse quadro, a prioridade é planejar e executar ações capazes de minimizar os efeitos de tempestades avassaladoras e incêndios em série. As mudanças no clima apenas começaram.

BOA DO DIA

Em julho, o Banco Central afirmou que, com o Pix, será possível sacar dinheiro no varejo. Depois disso, a empresa de caixas eletrônicos Tecban afirmou que também oferecerá essa solução. Agora, a Abecs (associação da indústria de cartões) afirmou que também trabalha com essa possibilidade. O saque no varejo existe em diversos países e chegou a existir no Brasil em um passado distante, segundo Ricardo Vieira, diretor da Abecs. Não havia um padrão e o serviço caiu em desuso.

DISSONANTE

Somente no primeiro semestre deste ano, ao menos 4.305 pessoas já caíram no golpe de estelionato, em Mato Grosso. O número é 16% maior que no mesmo período de 2019, quando foram registradas 3.727 ocorrências. No topo da lista dos registros estão clonagem de WhatsApp (23.9%), seguidos de uso indevido de dados pessoais (15,7%), boleto falso (10.7%) e golpe por sites de comércio eletrônico (8,4%), conforme dados da Superintendência do Observatório da Violência da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT).



ERRAMOS

EDIÇÃO ANTERIOR

Na página A2 da Edição 16195, com data: Cuiabá, quarta-feira, 25 de abril de 2023, a data correta é: Cuiabá, quarta-feira, 26 de abril de 2023. À página A4 do caderno de Política, na matéria "CGE instaura PAD contra coronel", o texto correto é "... de Aquisições, Sílvia Mara Gonçalves; a ex-coordenadora de Gestão de Contratos, Kamila Vilela; e o servidor Ademir Soares Guimarães Júnior...". O texto do quarto parágrafo é "... Em dezembro de 2014, quando foi deflagrada pela Delegacia Fazendária a operação Edição Extra, que apurou suspeita de um desvio de R$ 44 milhões dos cofres públicos por meio de fraudes...". E suprime-se o décimo parágrafo, que começa com "Todas as prisões já foram revogadas..."

Nos mesmos caderno e página, o título correto da matéria "Governo acelera obras de duplicação da MT-010" é "Governo executa obra de duplicação da MT-010".

Ainda nos mesmos caderno e página, na matéria "TCE apura superfaturamento na Secopa", o texto correto é "... que circulou na quinta-feira (31), o Ministério...".

Carta do Leitor

Tributar salários ou grandes fortunas?

Excelente artigo cuja essência reflexiva trazida à baila deve encontrar ecos plausíveis nos bastidores do Congresso Nacional, se porventura chegar ao Presidente daquela Casa de Leis, aonde se congregam políticos das mais diversas índoles, que têm pensamentos e atitudes heterogenias, mas que, sem muito esforço, podem debater e aprovar projetos de lei que podem fazer melhorar o equilíbrio tributário das pessoas na consolidação do bem estar social, principalmente, dos trabalhadores menos favorecidos.
SEBASTIÃO VIANA, Cuiabá /MT
savianafilho@gmail.com

Cuiabá tem a maior taxa de analfabetos

Isso explica o grande índice de eleitores do Bozo.
BENDITO SILVA, Cuiabá/MT

Fazendeiros terão quer retirar 70 mil ois de área xavante, diz PF

De cara já deveria CONFISCAR todo essa gado. Realizar o abate e distribuir para famílias carentes.
MARCIO AURELIO GOMES, Cuiabá/MT
aureliotiro@gmail.com

Sinop proíbe "ideologia de gênero" em escolas e locais públicos

Sinop é a vanguarda do atraso! Agora gostaria que fizessem uma reportagem sobre "quem" é o atual prefeito de lá..... seu passado, seu presente e seus processos, além da fama do mesmo, que nada tem haver com família decente, talvez a tradicional do Mato Grosso.
MIRIAM RAMOS

Banco do Brasil trava empréstimos a estados governados por opositores de Bolsonaro

Coroné não quer que empresta dinheiro para oposição. O retrocesso não para. Agora onde situar esta nova atitude velha da nova política proposta pelo inepto capitão que quer posar de coroné. Voltamos ao tempo de Virgulino e Maria Bonita? Até que não voltamos muito, porque em algumas áreas voltamos à Idade Média. E viva a política nova onde os ministros seriam escolhidos com base em critérios técnicos, resta saber que critérios são esses e técnicos do ponto de vista de quem. E ainda dizem que o PT estava aparelhando o Estado. Bah Guri!!!!!! É de desanimar qualquer vivente.
IRZAIR CIRO CORREA, Cuiabá/MT
irzair@bol.com.br

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Muitas vezes já me encontrei em meios a tempestade e essa gotinha da palavra me acalmou por que eu creio que Deus esta nesse negócio mostrando um outro rumo para a situação naquele momento.sou muito grata.
DILMA GOMES DA SILVA MARQUES
dilmagomesjesus1@gmail.com

Agente de Saúde pratica amor e fé em resposta a xingamentos

Um exemplo de mulher, um exemplo de resiliência diante às circunstâncias da vida, tenho orgulho de conhece-la, sempre sorridente, contagia a todos com seu amor e carinho, numa simples palavra.
CLEIDE COSTA
Kleideracosta@gmail.com

Dizem que quem canta os seus males espanta. Será mesmo?

Tive a oportunidade de recebe-las no portão da minha residência em uma hora que eu estava muito triste, tanto por estar debilitada fisicamente, como emocionante pela perda de uma irmã pelo vírus da Covid. As músicas dela acalma nosso coração e nos trás um consolo para o nosso coração. Admiro muito o trabalho delas e as parabenizo por essa ação solidária, quando vivemos em um mundo tão individualista onde as pessoas só pensam nelas mesmas. Que Deus as abençoe sempre.
MARGARIDA RIBEIRO DE FARIA ZANUZZO
margaridazanuzzo@gmail.com

Bancada vê aval à pré-candidatura de Emanuel como "ato isolado"

O Emanuel não é candidato a nada. Não tema a mínima chance de ser eleito. Com sorte ele vai terminar o mandato como prefeito de Cuiabá
PAULO LEITE ROCHA, Cuiabá/MT

Governador de MT defende liberação de garimpo em terra indígena

O garimpo é um cancro que destrói a harmonia de ecossistemas.
MAXWELL TEIXEIRA, Cuiabá/MT

Marianna Peres



Agenda da produtividade

A taxa de desemprego tem caído há mais de um ano. Fechou o trimestre encerrado em junho em 6,9%, melhor marca para o período desde 2014. Dados divulgados pelo IBGE na quarta-feira mostram que o contingente de trabalhadores ocupados nunca foi tão alto, a criação de empregos com carteira assinada bateu recorde, e a renda cresceu. Por óbvio, todos esses resultados merecem ser festejados. É um erro, porém, achar que encerram as preocupações com o mercado de trabalho.

É urgente o governo adotar uma agenda para elevar a produtividade. Nos próximos anos, cairá o contingente em idade de trabalhar em relação aos aposentados, em consequência do envelhecimento da população. Cada profissional terá de ser mais eficiente. Sem isso, a economia crescerá pouco. Nesse quesito, o Estado tem papéis fundamentais. O mais lembrado é a educação de crianças e jovens. Outro crucial é o aperfeiçoamento, em parceria com o setor privado, de quem já trabalha ou busca o primeiro emprego.

Um dos principais desafios é mapear as habilidades demandadas pelas empresas, para escapar da situação em que não faltam ações, mas seus efeitos são irrisórios. Foi justamente o que aconteceu com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), criado em 2011. Consumiu bilhões em recursos públicos sem efeito notável. Uma exceção entre as iniciativas do programa, de acordo com artigo de pesquisadores do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, foi o braço gerido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio. Não por coincidência, aquele que coletava as demandas das empresas para orientar a oferta de cursos de aprimoramento profissional.

Outra estratégia positiva é conhecida como "contrato de impacto social". Nesse caso, o governo descentraliza a operação e determina uma meta. O pagamento às empresas de treinamento especializadas só é feito ao fim do curso se os alunos obtiverem uma taxa alta de aceitação no mercado de trabalho com a nova qualificação.

De nada adianta um profissional estar bem preparado se não encontrar vaga para pôr em prática os ensinamentos que recebeu e ganhar um salário condizente. O Brasil dispõe de um sistema público de intermediação de mão de obra, o Sine, mas seu desempenho fica muito abaixo do razoável. De acordo com Fernando Veloso, um dos maiores especialistas em produtividade no país, é preciso melhorar a descrição dos perfis de cada trabalhador. Sem isso, não há como fazer o casamento com os empregadores. Essa é uma tarefa em que a inteligência artificial poderá ser determinante. Permitir a operação de empresas privadas de intermediação junto ao Sine, como faz a Alemanha, seria outro passo na direção certa. Com um potente sistema de avaliação de resultado, o Estado só remuneraria o agente privado em caso de sucesso.

Entre 1995 e 2023, o principal determinante do crescimento da produtividade do trabalho foi o capital humano. Para continuar evoluindo, o Brasil precisa redobrar os esforços na educação dos jovens e no aprimoramento dos trabalhadores.

*Marianna Peres é jornalista em Cuiabá

COMERCIAL
comercial@diariodecuiaba.com.br
midia@diariodecuiaba.com.br
Fone: (65)3644-1695

SUCURSAIS
Cáceres: Rua das Paz quadra 28 casa 03 - bairro Jardim Celeste (Paraquarapex)
Fone: (0xx65) 3223-0522, 9965-4176 e 8435-2777
Fatiasecac@hotmail.com/dario-fraites@hotmail.com
Barra do Garças: Rua Amaro Leite, 715 - Centro
CEP. 78600-000 - Fone(0xx66) 3401-1241 - itmaurig@uol.com.br
Tangará da Serra: Rua 40 S/N - Jardim Ambiaba
CEP. 78300-000 - Fone: (0xx65) 3326-3246

REDAÇÃO
Diretor Redação
GUSTAVO OLIVEIRA
gustavo@diariodecuiaba.com.br
Editor Executivo
Editora de Opinião
Editor de Política:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editor de Cidades:
redacao@diariodecuiaba.com.br
Editora de Economia
MARIANNA PERES
marianna@diariodecuiaba.com.br
Editor de Brasil/Mundo
Editor de Esportes
Editor de Ilustrada
Redação
Fone: (65) 3644-1695
e-mail: redacao@diariodecuiaba.com.br
Endereço eletrônico:
www.diariodecuiaba.com.br

OS ARTIGOS DE OPINIÃO ASSINADOS POR COLABORADORES E ARTICULISTAS SÃO DE RESPONSABILIDADE EXCLUSIVA DE SEUS AUTORES

Moral elástica

*** RENATO DE PAIVA PEREIRA**

1) Há alguns meses na periferia aqui da capital vi um caminhão de entrega de cerveja derrubando a carga na rua. Até que o motorista conseguisse parar o veículo, dezenas de pessoas de carro, caminhão, bicicleta, moto e a pé lançaram-se desesperadamente sobre as latas espalhadas, pegando o máximo que conseguiam carregar. Não sobrou nada para ser recolhido pelo transportador.

Lembrei-me disso vendo as constrangedoras cenas dos saques no Rio de Janeiro após confronto de quadrilhas de traficantes que disputavam pontos de vendas de drogas nas favelas cariocas.

2 – A mídia documentou outro caminhão, este carregado de carne bovina, que tombou na pista. Cerca de mil pessoas, segundo testemunhas, apareceram de repente e saquearam toda a carga, coisa aí de 30 mil quilos. A polícia só pode afastar os ladrões da rodovia para evitar atropelamentos, mas não conseguiu evitar o roubo. Ninguém se preocupava em ser reconhecido ou fotografado. Vizinhos e amigos disputavam cada naco de carne, já imaginando o churrasco da tarde.

3- Intensificou-se aqui no estado o roubo de defensivos agrícolas. Quadrilhas especializadas estão achando mais fácil roubar defensivos, porque o ganho é maior e o risco menor. Além disso, tem grande facilidade de repassar o produto ilegal, tanto para os revendedores como para alguns agricultores que não estão nem aí para a origem criminosa da mercadoria.

> “Seria muito mais fácil combater o crime se os infratores fossem somente aqueles que agem na linha de frente”

O que existe de comum entre os episódios acima é que o que pegou a cerveja derrubada, o que saqueou o caminhão de carne ou o que intermediou ou comprou o defensivo roubado não se julga ladrão. Na verdade, como a maioria de nós, teoricamente, abomina o furto e o roubo.

A moral aqui no terceiro mundo é muito elástica e julgamo-nos com benevolência e com rigor, os outros. O mesmo que carregou a carne pode ir indignado à delegacia denunciar um furto do seu botijão de gás. O fazendeiro que comprou o defensivo esbraveja contra o empregado que levou um alicate ou uma lâmpada da fazenda. E ambos defendem os grupos de extermínio que liquidam bandidos.

Esquecemos, porque nos convêm, que estamos incrementando o roubo comprando produtos ilegais. Sabemos que os desmanches de carros estimulam o roubo, mas compramos deles peças que nos interessam. Centenas de pessoas estão dispostas a comprar por 500 reais um celular que custa quatro mil e existem agricultores interessados em pagar dois milhões por uma carga que custa cinco ou seis milhões no mercado.

Não adianta ficar dizendo que a polícia é isto, que o governo é aquilo. Não resolve também afirmar que o judiciário solta os ladrões indevidamente. O problema é muito mais sério. Seria muito mais fácil combater o crime se os infratores fossem somente aqueles que agem na linha de frente. Mas é a retaguarda que garante a atividade ilícita. São os consumidores de entorpecentes e os compradores de produtos ilegais que fomentam a maioria da cadeia criminosa.

E a geração que vê pais, vizinhos e parentes roubando produtos de veículos acidentados, tem grande chance de reproduzir e potencializar esse comportamento nefasto.

* RENATO DE PAIVA PEREIRA é empresário

Fim dos ambientes suspeitos...

*** DIRCEU CARDOSO GONÇALVES**

Há 10 anos ou mais - desde que a população protestou nas ruas contra o Brasil gastar dinheiro para sediar a Copa do Mundo e foi deflagrada a Operação Lava Jato, destinada a coibir operações fraudelentas em órgãos estatais, empreiteiras com o envolvimento de políticos e executivos - o País vive formidável insegurança juridica. Notórias figuras amargaram prolongados períodos de cárcere, parte delas confessou os malfeitos e devolveu dinheiro público sacado do cofre por esquemas ilegais e explicitamente criminosos. Em alguns casos, o numerário teve de ser repatriado porque já se encontrava depositado no exterior e os titulares optaram por revelar sua existência para readquirirem o direito de responder pelos seus crimes em liberdade.

Depois do impeachment de Dilma Rousseff e suas consequências, o embate político tornou-se mais bruto e sofismatico. Os petistas – atingidos frontalmente porque eram fatos do seu periodo de governo – classificaram o afastamento da presidente como “golpe”, mesmo sabendo-se da legalidade e regularidade do processo tramitado no Congresso Nacional com a sessão de julgamento dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal Federal. Seus adversários aproveitaram-se do clima político criado e elegeram Jair Bolsonaro, que passou os quatro anos do mandato sob implacável perseguição e, agora, teve até decretada sua inelegibilidade e sofre as denúncias de ter tentado desfechar um golpe de Estado para anular as eleições de 2022 e continuar à frente do governo, hipótese que nega veementemente. .

Detonada a Lava Jato, cassado o mandato do seu ex-procurador-chefe, eleito deputado federal e tentado também o afastamento do ex-juiz Sérgio Moro, antigo titular da 13ª Vara Federal de Curitiba, que cuidava dos processos da operação (hoje senador), continua a fragilidade decorrente do derretimento da ação anticorrupção. Agora, no outro lado da contenda, verifica-se, em andamento no Congresso, a proposta de invalidar as delações premiadas cujos autores tenham produzido no período em que estavam presos. Na ótica dos adversarios de Bolsonaro, um dos objetivos do projeto seria livrar o ex-governante das acusações que o comprometem, como as do tenente-coronel Mauro Cid, seu ex-ajudante de ordens; mas há quese considerar que, estabelecido esse critério, a maioria dos delatores da Lava Jato, acusadores dos esquemas do PT também terão suas confissões desclassificadas.

Tudo o que se passou nessa década de Lava Jato e similares coloca nosso País sob grandes pontos de interrogação. Os crimes apurados (alvos de condenações até em Instâncias Superiores) requerem finalização. Não basta a descriminalização dos réus por questões formais sem a solução da prática delitiva. A Nação tem de ser informada claramente se houve ou não crime e o que foi feito para seu saneamento. Na pior das hipóteses, se ficar oficialmente declarado a inexistência de dolo, há que se reparar os atingidos e, mais que isso, processar, julgar e punir quem os enredou como criminosos. Outra coisa: esclarecer o que se fez do dinheiro devolvido pelos delatores.

A polarização política, que transformou adversários em inimigos não pode prevalecer. Que se confrontem durante as campanhas eleitorais é compreensível, mas fora deles é pura perda de tempo e turbamento da reputação da classe politica. Não podemos continuar com as lideranças políticas – pouco importa se de esquerda, centro ou direita – coberta pela incerteza quanto sua honestidade e honradez. A prevalecer esse estado de coisas, cada dia ficará mais dificil a constituição de novos quadros para compor a atividade politica. Reclama-se que o empresariado tem evitado entrar na política, mas isso é perfeitamente compreensível. Quem tem negócios a cuidar não pode ficar sujeito a ter a polícia batendo na porta com acusações que nem sempre se confirmam. Por isso, ficam fora, até por segurança.

O ideal seria que todo ocupante de cargo eletivo ou de altos postos fossem figuras acima de qualquer suspeita. O povo se sentiria mais confortável se assim fosse. Mas, lamentavelmente, as troca de farpas e a judicialização política tem operado como fator de desconstrução da imagem dos nossos homens e mulheres públicos. Isso é preciso acabar para a Nação deixar de viver sobressaltada. Precisamos ter o Estado, no seu sentido mais amplo, como aquele que cumpre suas funções sem a emissão de juízo de valores, sem sorriso nem carranca e tudo rigorosamente dentro da lei. Todos têm de levar consigo a certeza de que pagarão pelo errado que cometerem mas jamais serão acusados levianamente. No dia que conseguirmos esse nível de excelência, a maioria dos problemas nacionais estará solucionada.

Na mesma linha. Para pacificar todos os quadrantes da Nação, bom seria também providenciar a anistia aos condenados de 8 de janeiro. O suposto golpe de Estado pode até ter sido engendrado, mas não desfechado e, nestas condições, por diferentes razões, não existiu. Poderiam até os implicados quererem o golpe, mas para tentá-lo, teriam de dispor de armas, violência e provocado insegurança; o máximo que executaram foi baderna que poderia ter sido facilmente controlada. .Anistia é o perdão do Estado para a vida voltar ao curso normal. Condenado por um golpe pensado, facilmente poderá qualificado como preso político, produto comum às ditaduras, mas nunca na democracia...

* DIRCEU CARDOSO GONÇALVES Tenente - dirigente da ASPOMIL (Associação de Assist. Social dos Policiais Militares de São Paulo)
tenentedirceu@terra.com.br

A memória em dia na terceira idade

*** MARCO MACHADO**

A perda de memória é um dos problemas mais sérios a serem enfrentados com o envelhecimento da população, atingindo quase metade das pessoas com mais de 50 anos, segundo pesquisa publicada na Revista Internacional de Psiquiatria Geriátrica em novembro de 2023. Ela pode ser responsável, por exemplo, pelo esquecimento de ingerir um medicamento. Também reduz a qualidade de vida por gerar medo e depressão, levando a uma vida mais reclusa e infeliz.

Medicamentos para memória surgem com frequência, mas os idosos já sofrem com os custos e efeitos do uso de muitos medicamentos para diversas doenças como hipertensão, diabetes e osteoporose. Contudo, duas possibilidades muito interessantes têm estado no radar dos médicos e cientistas: exercícios e creatina.

Os exercícios físicos são propostos como benéficos desde a Grécia Antiga. Já se sabe que músculos exercitados não só são esteticamente bonitos e fortes, eles produzem substâncias que permitem um melhor funcionamento do corpo. Essas moléculas estimulam o bom funcionamento do coração, das artérias, dos ossos e do cérebro. Também ajudam a combater efeitos nocivos de doenças e atenuam o processo de envelhecimento.

Já a creatina, queridinha das academias por ajudar no aumento dos músculos, é um nutriente importante para o funcionamento dos neurônios. Os neurônios são as células do cérebro responsáveis pelo raciocínio e memória. Com o envelhecimento, a quantidade de creatina no cérebro tende a diminuir, afetando os neurônios. Daí a necessidade de quantidades adequadas de creatina na dieta, para que os neurônios continuem a funcionar bem. Por vezes pode ser necessária até a suplementação.

Exercícios físicos e dieta balanceada já são uma receita antiga, mas nunca é demais prestar atenção na quantidade de creatina ingerida. Procure um profissional de educação física e um nutricionista para lembrar de aproveitar o melhor da vida.

* MARCO MACHADO, um dos principais cientistas sobre creatina do mundo, é profissional da Educação Física, professor universitário, pesquisador sobre bem-estar na terceira idade, autor do livro "Creatina e Envelhecimento".
claramenezes@icagencia.com.br

Cuiabá Urgente

Pela beirada



Pré-candidato a prefeito de Cuiabá, Eduardo Botelho (União), avalia com seu marketing qual estratégia adotar no horário eleitoral de rádio e televisão.

Camomila

A tendência é que Botelho não parta para o confronto com Abílio Brunini (PL) e Lúdio Cabral (PT), por conta do segundo turno Kennedy (MDB) está fora desse contexto.

Lógica

Botelho sabe que a maioria que apoia Abílio não votaria em Lúdio em caso de segundo turno entre Lúdio e ele; o mesmo se aplica ao eleitorado de Lúdio.

Consequência

Kennedy, que não empolgou e está fora dessa avaliação. Se Botelho não atacar Lúdio e Abílio, e caso chegue ao segundo turno, receberá apoio de um ou do outro.

Jó

Fábio Junqueira (MDB) pré-candidato a prefeito de Tangará da Serra declarou patrimônio de 35 mil reais, mesmo tendo recebido bons salários nos últimos anos.

Histórico

Fábio Junqueira é advogado e professor secundarista, foi vereador por três mandatos, vice-prefeito e concluiu o mandato do prefeito, e duas vezes prefeito.

De novo

A tenente-coronel da Polícia Militar Vânia Rosa (Novo) não é estreante em politica. Em 2022 ela concorreu para deputada estadual e conquistou 1.322 votos.

Enxame

Com apenas 35 mil habitantes e 22 mil eleitores, o município de Confresa – o segundo mais populoso do Vale do Araguaia - tem sete pré-candidatos a prefeito.

Interativo

Em Barra do Garças a desembargadora e presidente do TJ, Clarice Claudino da Silva, e o diretor do fórum local, juiz Michel Lotfi Rocha da Silva, abrem hoje (13) abrem hoje o Projeto Elo, que visa aproximar o TJ e a comunidade. O evento prossegue até o dia 16, e terá a participação de representantes das comarcas da região da Barra.

Marcha

Protestando contra a suposta falta de política educacional estadual, o Sintep realizou uma passeata ontem (12) passando defronte e Assembleia Legislativa.

Crítica

Num discurso pinga-fogo ao lado da Assembleia, uma manifestante disse que somente quatro deputados defendem a educação, com independência e criticou os demais.

Estopim

Primavera do Leste está em pé de guerra com a decisão do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, que autorizou a retomada da demarcação de uma área indígena.

Eles

Bororos e xavantes querem a demarcação da Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande, que compartilham em Primavera e outros municípios da região.

Filé

A região é muito valorizada e entidades ruralistas de Primavera e regionais sentem urticária somente em pensar na hipótese da ampliação da área.

Saara

A crise hídrica pela estiagem prolongada atinge Nossa Senhora do Livramento e a prefeitura baixou decreto limitando e restringindo o uso da água tratada.

Limites

Está proibido utilizar água para piscina, lavar veículo e calçada. A medida do prefeito Silmar de Souza Gonçalves vigorará enquanto permanecer a estiagem.

Bola cheia

Ronaldinho Gaúcho e D'Alessandro lideram os dois grupos de famosos que disputarão uma partida de futebol beneficente na Arena Pantanal, no sábado, 17.

Detalhes

O evento "Amigos pela Solidariedade" visa arrecadar alimentos para as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul. O acesso é a doação de 3 kg de alimentos.

DIÁRIO DE CUIABÁ

AGRO | Cerrado tem a maior área disponível, com destaque para Mato Grosso do Sul (6,1 milhões de hectares) e Mato Grosso (5,9 milhões de hectares)

Área para soja pode crescer 80% no Brasil sem necessidade de desmatar, indica estudo

EDUARDO GOMES
Da Reportagem

O plantio de soja no Brasil pode crescer até 36,6 milhões de hectares sem a necessidade de desmatamento, ocupando somente áreas degradadas de pastagens, segundo um estudo inédito sobre aptidão agrícola da Serasa Experian.

Desenvolvido nos dois últimos meses, a pesquisa aponta que o potencial de crescimento na área plantada, próximo de 80%, é enorme especialmente no Centro-Oeste do país. Dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) mostram que a soja é cultivada atualmente em 45,98 milhões de hectares no país, com produção de 147,35 milhões de toneladas.

Esses 36,6 milhões de hectares para plantio de soja foram mapeados por biomas e por estados. O cerrado tem a maior área, com 17,6 milhões de hectares em pastos, seguido pela Amazônia, com 11,9 milhões, mata atlântica (4 milhões) e pampa (3,1 milhões).

Para a análise, foram considerados somente cadastros rurais declarados, removendo os cancelados, e segmentados por bioma, dividindo as áreas de pastagens aptas para a soja por nível de degradação: ausente, intermediária e severa.

Do total, 6,1 milhões de hectares de pastagens sem degradação, com degradação intermediária ou degradação severa –em todos os casos, aptas para a soja– foram detectados em Mato Grosso do Sul, seguido por Mato Grosso (5,9 milhões), Goiás (4,9 milhões), Minas Gerais (3,9 milhões) e Pará (3,7 milhões).

São Paulo é o nono estado no ranking, com 1,6 milhão de hectares, encontrados principalmente no oeste do estado, mas também no Vale do Paraíba.

Daniel Alves de Aguiar, gerente executivo de geoprocessamento da Serasa Experian, disse que o estudo mostra que não será necessário desmatar para a cultura crescer nos próximos anos, o que atende especialmente as exigências do mercado internacional em relação à aquisição de produtos livres de desmatamento.

"Acho que todo mundo já tinha uma impressão sobre isso, agora a gente tem isso na mão, que é o fato de que a gente pode expandir os cultivos agrícolas sem desmatamento, e vai em linha com os principais protocolos agrícolas hoje", disse.

De acordo com ele, o estudo não quer apontar que o gado que atualmente ocupa áreas como as detectadas no estudo serão deslocados, por exemplo, para florestas.

"Ainda temos uma capacidade de melhoria das pastagens muito grande. A taxa de ocupação média das pastagens no Brasil é de uma unidade animal por hectare, e a gente conseguiria chegar, alguns estudos sugerem, a 3,6 unidades animal por hectare com a melhoria das pastagens."

Segundo a Serasa, em até 10 anos serão necessários investimentos de R$ 60 bilhões para converter 12 milhões de hectares de pastagens para a soja, o que atenderia as projeções do Ministério da Agricultura em relação ao avanço do plantio.

O Brasil é responsável por um terço da soja no mundo. Dados divulgados pela Embrapa mostram que a produção global é de 395,91 milhões de toneladas, numa área plantada de 138,52 milhões de hectares. A produção dos Estados Unidos é de 33,33 milhões/safra.



Cerrado tem a maior área disponível, com destaque para Mato Grosso do Sul (6,1 milhões de hectares) e Mato Grosso (5,9 milhões de hectares)

CRIMES VIRTUAIS

Brasileiro perdeu R$ 1,5 bi com golpes do Pix em 2023; veja como se prevenir

PEDRO S. TEIXEIRA
Da Folhapress

Criminosos desviaram R$ 1,5 bilhão em golpes do Pix ao longo de 2023. A informação, divulgada ontem, é da empresa de pagamentos em tempo real ACI Worldwide.

Segundo a estimativa, a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos, que incluem Pix e TED, R$ 7 tiveram fins fraudulentos. Para chegar ao resultado, a ACI, com auxílio da empresa de estatística Global Data, usou sua própria base de atendimento, que chega a 40% dos consumidores do país, para retirar uma amostra que representasse o universo de pagamentos instantâneos, que movimentou R$ 19,4 trilhões em 2023.

Os dados foram complementados por entrevistas com instituições financeiras.

Registre um boletim de ocorrência Além de mudar as senhas e bloquear o seu celular ou apagar o dispositivo a distância, faça um boletim de ocorrência O registro da ocorrência pode ser online; em São Paulo, o site é delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br O ideal é fazer o boletim o mais rápido possível, para estar protegido caso seja vítima de fraudes e roubos online com o celular que foi tirado de você

O levantamento considera apenas os chamados golpes financeiros, em que o cliente é induzido a fazer a transferência para a conta do criminoso, usando as próprias credenciais. Fraudes que driblam a segurança dos bancos ficaram de fora dos cálculos.

No país, 27% dos golpes partiram de pedidos de pagamento antecipado por produtos ou serviços e 20% pediram transferência para compras de produtos. Sites e mensagens falsas são a principal isca para aplicar golpes, de acordo com o superintendente de inteligência em pagamentos da ACI, Cleber Martins.

Um exemplo disso é o recente golpe da taxa da blusinha, em que criminosos enviam uma mensagem solicitando um pagamento para liberar um produto comprado da China, supostamente preso nos Correios. O chamariz usado é a taxação imposta pelo governo aos produtos importados de marketplaces chineses.

Na sequência, vêm as ofertas de falsos investimentos, que respondem por 17% dos golpes, os pedidos de pagamento de dívidas em aberto (10%) e os chamados golpes do romance, em que o estelionatário finge manter um relacionamento íntimo com a vítima —são 7% dos casos. Outros 7% dos casos têm a ver com doação para causas, como a mobilização para reconstruir o Rio Grande do Sul.

Mais de 60% dos golpes envolvem transferências de menos de R$ 7.000, considerados pela ACI como valores módicos.

Na avaliação de Martins, os bancos brasileiros mantêm segurança apertada contra fraudes de maior monta. "Quem tenta comprar uma geladeira de R$ 20 mil por Pix normalmente vai receber uma ligação do banco perguntando se está tudo bem, e o cliente aceita essa restrição em nome da segurança."

Nos Estados Unidos, onde há menos vigilância sobre os hábitos do consumidor, R$ 232 a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos têm destino fraudulento. Na Austrália, a fração fica em R$ 82 a cada R$ 10 mil.

Ainda assim, há uma tendência de alta para os prejuízos com golpes: a projeção é que as perdas ultrapassem os R$ 3 bilhões em 2027, de acordo com a ACI.

A adoção de inteligência artificial para analisar o comportamento do consumidor é o que há de mais avançado na proteção contra fraudes, de acordo com Martins. "O banco usa telemetria [dados de navegação, a partir de mouse, teclado e toques] do smartphone, do internet banking e até do caixa eletrônico, para detectar quando o cliente transmite um comportamento de urgência", explica Martins.

Os criminosos, segundo o especialista, transmitem uma sensação de urgência para que a vítima baixe sua guarda. "O sistema começa a criar sinais de risco a partir de uma análise da telemetria, do sinal da internet e do canal utilizado." Estão entre esses indícios pressa e erros incomuns.

Os bancos também observam padrões de atividade dos criminosos. Uma conta que, por exemplo, seja muito recente e tenha interesse em criptomoedas é suspeita.

VEJA COMO SE PREVENIR

Sites e mensagens falsas

Os golpes de engenharia social, que partem de uma mensagem falsa para manipular a vítima, são a modalidade de crime patrimonial mais frequente na internet.

Só no primeiro trimestre de 2024, a rede internacional APWG (Anti-Phishing Working Group) detectou quase 1 milhão de casos, que respondiam por 20% das fraudes registradas no período.

Os criminosos costumam se basear em tendências da internet, para se aproveitar do tráfego de usuários. A onda de estelionatos mais recente, de acordo com a empresa de cibersegurança Eset, consiste em mensagens falsas do Correios, para cobrar a recém-instituída taxa de importação, também chamada de taxa das blusinhas. O enredo dos estelionatários inclui site falso, pedido de CPF para identificar a compra e uma versão genérica da trajetória do pacote, para dar ar de verossimilhança à história. No fim, os criminosos mostram a que vieram pedindo Pix para uma conta indicada.

Para evitar esse golpe, o consumidor deve estar ciente de que a única referência usada pelos Correios para localizar o pacote é o código de rastreio.

De acordo com Daniel Barbosa, da Eset, as pessoas também devem observar se os canais de contato adotados e os sites indicados na comunicação coincidem com os endereços oficiais.

Golpe do amor

O conhecido golpe do Tinder usa perfis falsos para atrair vítimas para sequestros-relâmpagos ou pedir transferências sob justificativas diversas.

Parte das contas falsas usa fotos furtadas de terceiros, e outra, imagens geradas por inteligência artificial.

A plataforma Social Catfish, especializada em reconhecer golpes que partem da paquera, recomenda que as pessoas façam buscas reversas para ver se há mais imagens da suposta pessoa na internet. Também é possível buscar por nome, telefone, email ou endereço.

Hoje, os três maiores apps de relacionamento (Tinder, Bumble e Grindr) usam moderação humana e inteligência artificial para identificar os fakes de IA. Tinder e Bumble também oferecem a opção de autenticar o próprio perfil, enviando uma foto tirada na hora, dentro do aplicativo. Portanto, é mais recomendável manter contato com perfis verificados.

Investimento falso

Outro golpe comum nas redes sociais é o roubo de contas para divulgar falsos investimentos com retornos financeiros incríveis, tendo como base a credibilidade da pessoa cujo perfil fora tomado.

Para evitar cair nesses golpes, as pessoas, além de desconfiar de ofertas boas demais para ser verdade, precisam se atentar também a quem se fala. Buscar entender se o comportamento do interlocutor é coerente ou, caso o golpista se passe por representante de uma instituição, se o canal é oficial.

Em qualquer caso de golpe, as autoridades recomendam o registro de boletim de ocorrência.

No país, são duas leis que tipificam os delitos digitais: a Lei de Crimes Cibernéticos, mais conhecida como Lei Carolina Dieckmann; e, a lei 14.155 de 2021, que prevê o crime de invasão de dispositivo informático.

CUIABANOS MAIS OTIMISTAS

Intenção de Consumo das Famílias segue crescendo

Da Reportagem

Em crescimento pelo segundo mês consecutivo, a pesquisa que monitora a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) em Cuiabá registrou uma variação positiva de 1,7% em julho, alcançando a pontuação de 107,9. O levantamento realizado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) também mostra uma pontuação 16,27% maior que a observada no mesmo período do ano passado (92,8 pontos), apesar dos consecutivos recuos registrados no primeiro semestre de 2024.

Os subíndices que impactaram no resultado mensal foram o Nível de Consumo Atual (6,6%), Compra a Prazo (4,8%), Momento para Duráveis (4,3%) e Renda Atual (1,2%) em aumento. Questões relacionadas ao emprego apresentaram retração no mês, com destaque para a Perspectiva Profissional (-1,4%) e o Emprego Atual (-0,8%). Outro subíndice com recuo mensal foi a Perspectiva de Consumo, mas em menor intensidade, de -0,7%.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, destaca o resultado positivo dos componentes que compõem a pesquisa, o que pode refletir em melhorias para os próximos meses. "Há um cenário de visão otimista do emprego e renda, quando comparado ao ano passado e isso pode gerar mais confiança para consumir e planejar gastos no segundo semestre do ano, característico pelo número de datas comemorativas para o comércio".

Para os próximos seis meses, quando questionados sobre a perspectiva profissional, 53,7% dos entrevistados na pesquisa afirmaram ser positiva e para a perspectiva de consumo, 40,4% responderam estar maior que o ano passado. Já na relação anual, 52,2% avaliaram que a renda familiar atual está melhor e 39,1% afirmaram que o acesso a crédito está mais difícil.

Com relação ao índice nacional, observou-se uma queda mensal da pesquisa, a sexta consecutiva. Apesar da variação de -0,7% sobre junho, a pesquisa traz uma pontuação 2,21% maior sobre julho do ano passado, totalizando 101,5 pontos.

Wenceslau Júnior ressalta, mais uma vez, as perspectivas positivas, uma vez que Cuiabá segue com crescimento do índice pelo segundo mês consecutivo. "O índice tem demonstrado alta, assim como os subíndices de renda atual, acesso a crédito e nível de consumo em aumento, apontando um cenário de consumo impulsionador na capital mato grossense".

No entanto, assim como em Cuiabá, o índice nacional segue em nível positivo, ou seja, acima de 100 pontos, marco que na avaliação das famílias indica satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo.

HOMICÍDIO QUALIFICADO | O advogado Roberto Zampieri foi assassinado na noite do dia 05 de dezembro do ano passado, no Bairro Bosque da Saúde, em Cuiabá

Promotores pedem júri popular para acusados de matar advogado Zampieri

JOANICE DE DEUS
Da Reportagem

Denunciados por homicídio triplamente qualificado, os três acusados pelo assassinato do advogado Roberto Zampieri, 59 anos, devem ir a júri popular. O pedido é dos promotores de Justiça Samuel Frungilo, Vinicius Gahyva Martins, Jorge Paulo Damante Pereira e Marcelle Rodrigues da Costa, do Núcleo de Defesa da Vida. O crime ocorreu em dezembro de 2023, em Cuiabá.

Antônio Gomes da Silva, Hedilerson Fialho Martins Barbosa e Etevaldo Etevaldo Luiz Cacadini de Vargas foram denunciados pelo homicídio com as qualificadoras de emprego de arma de fogo de uso restrito, recurso que dificultou a defesa da vítima, concurso de agentes e mediante paga e promessa de recompensa.

"Narram os autos de inquérito policial que, por motivos ainda não esclarecidos, Etevaldo Luiz Caçadini de Vargas contratou as pessoas de Antônio Gomes da Silva e Hedilerson Fialho Martins Barbosa para matarem Roberto Zampieri", traz o documento.

Para os representantes do Ministério Público de Mato Grosso (MP-MT), a pronúncia dos «acusados é medida que se impõe ao feito, eis que o acervo probatório coligido aos autos atesta a existência do crime de homicídio triplamente qualificado, em face de Roberto Zampieri".

"Frisa-se, por oportuno, que a morte de Zampieri somente foi alcançada ante ao somatório de esforços de todos os acusados, cada um desempenhando determinadas tarefas, que contribuíram para a consumação do homicídio", argumentam nos memoriais finais da ação penal.

Os promotores consideraram todos os depoimentos e provas juntadas nos autos, que apontaram o papel de cada um dos réus no crime e pediram que seja julgada procedente a denúncia para que o trio seja pronunciado pelo homicídio.

Zampieri foi assassinado na noite do dia 05 de dezembro do ano passado, em frente de seu escritório localizado no Bairro Bosque da Saúde, na Capital. A vítima estava em uma picape Toro quando foi atingida pelo executor com diversos disparos de arma de fogo.

Conforme investigações, Antônio da Silva foi o autor dos disparos que mataram Zampieri. Ele confessou a autoria do crime. Já Hedilerson Barbosa, apontado como intermediário e responsável por contratar o executor, e Etevaldo de Vargas, acusado de financiar o assassinato, negam envolvimento no caso. O suposto mandante, Aníbal Laurindo, permanece em liberdade.

Durante a investigação, a Polícia Civil identificou todos os envolvidos no crime, além do mandante – o executor, o intermediário e o financiador do crime. Os responsáveis por executar o crime foram presos pela Polícia Civil, no início deste ano, no Estado de Minas Gerais e depois transferidos a Cuiabá.

O trabalho policial apontou ainda que a motivação do crime envolveu uma disputa agrária na região de Paranatinga, onde o mandante tem uma propriedade rural. O advogado Roberto Zampieri representava a parte adversária que disputava a área avaliada R$ 100 milhões.

AFASTAMENTO DE DESEMBARGADORES – No dia 02 deste mês, o Plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) ratificou, por unanimidade, o afastamento cautelar imediato das funções dos desembargadores do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) Sebastião de Moraes Filho e João Ferreira Filho, determinado pelo corregedor nacional de Justiça, ministro Luis Felipe Salomão.

A decisão da Corregedoria está relacionada à investigação dos vínculos mantidos entre os desembargadores com o advogado Roberto Zampieri. A investigação da morte do advogado tramita na 12ª Vara Criminal de Cuiabá e, segundo o Ministério Público do Estado, pode ter relação com decisões proferidas pela Justiça de Mato Grosso.

Há indícios de que os magistrados mantinham amizade íntima com Zampieri, o que os tornaria suspeitos para decidir processos patrocinados por ele, além disso, eles recebiam vantagens financeiras indevidas e presentes de elevado valor para julgarem recursos de acordo com os interesses de Zampieri.

CRIMES VIRTUAIS

Brasileiro perdeu R$ 1,5 bi com golpes do Pix em 2023; veja como se prevenir

PEDRO S. TEIXEIRA
Da Folhapress

Criminosos desviaram R$ 1,5 bilhão em golpes do Pix ao longo de 2023. A informação, divulgada ontem, é da empresa de pagamentos em tempo real ACI Worldwide.

Segundo a estimativa, a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos, que incluem Pix e TED, R$ 7 tiveram fins fraudulentos. Para chegar ao resultado, a ACI, com auxílio da empresa de estatística Global Data, usou sua própria base de atendimento, que chega a 40% dos consumidores do país, para retirar uma amostra que representasse o universo de pagamentos instantâneos, que movimentou R$ 19,4 trilhões em 2023.

Os dados foram complementados por entrevistas com instituições financeiras.

Registre um boletim de ocorrência Além de mudar as senhas e bloquear o seu celular ou apagar o dispositivo a distância, faça um boletim de ocorrência O registro da ocorrência pode ser online; em São Paulo, o site é delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br O ideal é fazer o boletim o mais rápido possível, para estar protegido caso seja vítima de fraudes e roubos online com o celular que foi tirado de você

O levantamento considera apenas os chamados golpes financeiros, em que o cliente é induzido a fazer a transferência para a conta do criminoso, usando as próprias credenciais. Fraudes que driblam a segurança dos bancos ficaram de fora dos cálculos.

No país, 27% dos golpes partiram de pedidos de pagamento antecipado por produtos ou serviços e 20% pediram transferência para compras de produtos. Sites e mensagens falsas são a principal isca para aplicar golpes, de acordo com o superintendente de inteligência em pagamentos da ACI, Cleber Martins.

Um exemplo disso é o recente golpe da taxa da blusinha, em que criminosos enviam uma mensagem solicitando um pagamento para liberar um produto comprado da China, supostamente preso nos Correios. O chamariz usado é a taxação imposta pelo governo aos produtos importados de marketplaces chineses.

Na sequência, vêm as ofertas de falsos investimentos, que respondem por 17% dos golpes, os pedidos de pagamento de dívidas em aberto (10%) e os chamados golpes do romance, em que o estelionatário finge manter um relacionamento íntimo com a vítima —são 7% dos casos. Outros 7% dos casos têm a ver com doação para causas, como a mobilização para reconstruir o Rio Grande do Sul.

Mais de 60% dos golpes envolvem transferências de menos de R$ 7.000, considerados pela ACI como valores módicos.

Na avaliação de Martins, os bancos brasileiros mantêm segurança apertada contra fraudes de maior monta. "Quem tenta comprar uma geladeira de R$ 20 mil por Pix normalmente vai receber uma ligação do banco perguntando se está tudo bem, e o cliente aceita essa restrição em nome da segurança."

Nos Estados Unidos, onde há menos vigilância sobre os hábitos do consumidor, R$ 232 a cada R$ 10 mil movimentados em pagamentos instantâneos têm destino fraudulento. Na Austrália, a fração fica em R$ 82 a cada R$ 10 mil.

Ainda assim, há uma tendência de alta para os prejuízos com golpes: a projeção é que as perdas ultrapassem os R$ 3 bilhões em 2027, de acordo com a ACI.

A adoção de inteligência artificial para analisar o comportamento do consumidor é o que há de mais avançado na proteção contra fraudes, de acordo com Martins. "O banco usa telemetria [dados de navegação, a partir de mouse, teclado e toques] do smartphone, do internet banking e até do caixa eletrônico, para detectar quando o cliente transmite um comportamento de urgência", explica Martins.

Os criminosos, segundo o especialista, transmitem uma sensação de urgência para que a vítima baixe sua guarda. "O sistema começa a criar sinais de risco a partir de uma análise da telemetria, do sinal da internet e do canal utilizado." Estão entre esses indícios pressa e erros incomuns.

Os bancos também observam padrões de atividade dos criminosos. Uma conta que, por exemplo, seja muito recente e tenha interesse em criptomoedas é suspeita.

VEJA COMO SE PREVENIR

Sites e mensagens falsas

Os golpes de engenharia social, que partem de uma mensagem falsa para manipular a vítima, são a modalidade de crime patrimonial mais frequente na internet. Só no primeiro trimestre de 2024, a rede internacional APWG (Anti-Phishing Working Group) detectou quase 1 milhão de casos, que respondiam por 20% das fraudes registradas no período.

Os criminosos costumam se basear em tendências da internet, para se aproveitar do tráfego de usuários. A onda de estelionatos mais recente, de acordo com a empresa de cibersegurança Eset, consiste em mensagens falsas do Correios, para cobrar a recém-instituída taxa de importação, também chamada de taxa das blusinhas.

O enredo dos estelionatários inclui site falso, pedido de CPF para identificar a compra e uma versão genérica da trajetória do pacote, para dar ar de verossimilhança à história. No fim, os criminosos mostram a que vieram pedindo Pix para uma conta indicada.

Para evitar esse golpe, o consumidor deve estar ciente de que a única referência usada pelos Correios para localizar o pacote é o código de rastreio.

De acordo com Daniel Barbosa, da Eset, as pessoas também devem observar se os canais de contato adotados e os sites indicados na comunicação coincidem com os endereços oficiais.

Golpe do amor

O conhecido golpe do Tinder usa perfis falsos para atrair vítimas para sequestros-relâmpagos ou pedir transferências sob justificativas diversas.

Parte das contas falsas usa fotos furtadas de terceiros, e outra, imagens geradas por inteligência artificial.

A plataforma Social Catfish, especializada em reconhecer golpes que partem da paquera, recomenda que as pessoas façam buscas reversas para ver se há mais imagens da suposta pessoa na internet. Também é possível buscar por nome, telefone, email ou endereço.

Hoje, os três maiores apps de relacionamento (Tinder, Bumble e Grindr) usam moderação humana e inteligência artificial para identificar os fakes de IA. Tinder e Bumble também oferecem a opção de autenticar o próprio perfil, enviando uma foto tirada na hora, dentro do aplicativo.

Portanto, é mais recomendável manter contato com perfis verificados.

Investimento falso

Outro golpe comum nas redes sociais é o roubo de contas para divulgar falsos investimentos com retornos financeiros incríveis, tendo como base a credibilidade da pessoa cujo perfil fora tomado.

Para evitar cair nesses golpes, as pessoas, além de desconfiar de ofertas boas demais para ser verdade, precisam se atentar também a quem se fala. Buscar entender se o comportamento do interlocutor é coerente ou, caso o golpista se passe por representante de uma instituição, se o canal é oficial.

Em qualquer caso de golpe, as autoridades recomendam o registro de boletim de ocorrência.

No país, são duas leis que tipificam os delitos digitais: a Lei de Crimes Cibernéticos, mais conhecida como Lei Carolina Dieckmann; e, a lei 14.155 de 2021, que prevê o crime de invasão de dispositivo informático.

1º SEMESTRE

Mais de 2 mil crianças foram registradas sem o nome do pai em MT

Da Reportagem

De um total de 28.270 nascimentos com registro, 2.013 crianças foram registradas sem o nome do pai na certidão de nascimento entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2024, em Mato Grosso. No período, foram realizados apenas 88 reconhecimentos de paternidade, segundo dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil).

Para mudar essa situação, a Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso (DPEMT) realiza o mutirão de reconhecimento de paternidade "Meu Pai Tem Nome" e que, devido a grande procura, teve as inscrições prorrogadas para até esta terça-feira (13). O projeto é uma iniciativa do Conselho Nacional das Defensoras e Defensores Públicos-Gerais (Condege).

Pela iniciativa, a Defensoria Pública realiza diversas atividades para ajudar no reconhecimento de paternidade, visando reduzir o número de crianças sem o nome do pai nas certidões de nascimento. As inscrições podem ser feitas nos 11 Núcleos da Defensoria participantes localizados no Estado. Para realizar a inscrição é necessário agendamento prévio pelo WhatsApp (65) 99963-4454.

Entre outros, conforme informações da assessoria de imprensa, são ofertados serviços gratuitos de reconhecimento de paternidade, acordo para pensão alimentícia, guarda e visita para mães, pais e responsáveis legais. Conforme calendário, a coleta dos exames de DNA está prevista para ocorrer nos dias 14 e 15 de agosto.

Já o chamado dia "D", quando ocorre o mutirão de conciliação, acontecerá em duas datas este ano: no dia 17 de agosto, para demandas que não necessitam de exame de paternidade, e no dia 31 de agosto, com a entrega dos resultados dos exames de paternidade.

Neste ano, farão parte do mutirão os núcleos da Defensoria em Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Primavera do Leste, Cáceres, Barra do Garças, Tangará da Serra, Lucas do Rio Verde, Sorriso, Sinop e Alta Floresta. Podem participar da ação não apenas aqueles que vão buscar os resultados dos testes, mas todas as pessoas maiores de idade que desejam o reconhecimento da paternidade – civil, biológica ou afetiva.

OUTROS DADOS - Em 2023, a Defensoria realizou mais de 300 atendimentos para reconhecimento de paternidade no Estado, com a entrega de 159 exames de DNA gratuitos, sendo 106 com resultado positivo e 53 negativos.

No país, foram cerca de seis mil atendimentos na edição passada, com a solução extrajudicial de mais de 80% das demandas. O projeto "Meu Pai Tem Nome" teve início em março de 2022 e defende que todo filho ou filha tem o direito de conhecer a identidade do pai e conviver com a família.

SECA SEVERA

Município de MT proíbe uso de água para piscinas e lavagem de carros

Da Reportagem

A estiagem severa levou a Prefeitura de Nossa Senhora do Livramento (65 km ao Sul de Cuiabá) a declarar situação de emergência hídrica no município. O documento, assinado pelo prefeito Silmar de Souza Gonçalves (União), proíbe a utilização de água fornecida pelo município para piscinas, lavagem de fachadas ou calçadas e veículos.

A medida consta no decreto nº 092, datado do último dia 09 deste mês e segue portaria nº 260 do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), bem como Resolução nº 195/2024 da Agência Nacional das Águas (ANA), que declara situação crítica de escassez quantitativa dos recursos hídricos na região hidrográfica do Paraguai, a qual o município de Nossa Senhora do Livramento faz parte.

"Fica declarada situação de emergência no território do município de Nossa Senhora do Livramento, em virtude da emergência classificada e codificada como seca", traz o documento, que entre outros, leva em "consideração a garantia constitucional, em especial, quanto ao princípio da dignidade da pessoa humana e o direito fundamental à água".

Segundo a Prefeitura, por conta da redução do período chuvoso no ano de 2024, o nível das águas que abastecem o município encontra-se muito baixo. Entre as consequências, a administração municipal aponta a ocorrência de várias famílias diretamente afetadas pelo exaurimento hídrico, obrigando o poder público municipal a adotar medidas emergenciais de abastecimento e prestação de serviços.

A situação climatológica, com chuvas irregulares, também provoca danos no setor da agricultura, agricultura familiar, agropecuária, bem como nas propriedades rurais em geral.

Conforme o artigo 3º do decreto, diante da condição emergência, "fica proibida a utilização de água fornecida pelo município para abastecimento e substituição de água de piscinas, lavagem de fachadas, calçadas, pisos, muros e veículos com o uso de mangueiras, até que se restabeleça a normalidade de abastecimento de água".

"Considerando que uma das principais medidas preventivas recomendadas para evitar a falta de água e, por conseguinte, as demais questões de saúde pública, decorrentes da ausência de abastecimento, são evitar o desperdício de água potável", reforça o decreto.

REDE ESTADUAL

Trabalhadores da Educação cobram valorização

Da Reportagem

Trabalhadores da rede estadual de ensino paralisaram as atividades, ontem (12), para reivindicar a valorização salarial, realização de concurso público para todos os cargos de carreira e pelo fim do que a categoria chama de "confisco das aposentadorias". A mobilização aconteceu após a realização do Conselho de Representantes, realizado no fim de semana.

Como parte da agenda, os profissionais da rede realizaram assembleia geral, na Praça do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-MT), no Centro Político Administrativo (CPA) em Cuiabá. De lá, os manifestantes realizaram uma caminhada pela Avenida Historiador Rubens de Mendonça até à sede do Palácio Paiaguás. A paralisação, segundo o Governo de Mato Grosso, não teve adesão da maioria dos trabalhadores de 639 escolas estaduais.

No entanto, o Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público (Sintep-MT) aponta que, além de Cuiabá e Várzea Grande, estiveram presentes representantes ou caravanas de 71 dos 142 municípios mato-grossenses, entre eles, Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Poconé, Santo Antonio de Leverger, Rosário Oeste, Jaciara, Rondonópolis, Pedra Preta, Sinop, Primavera do Leste, Tangará da Serra.

A entidade sindical argumenta ainda que há viabilidade econômica do Governo do Estado para cumprir com a política de ganho real apresentada pela entidade. "Os trabalhadores da educação sofrem redução salarial desde o primeiro governo Mauro Mendes, o que levou a carreira a estar entre os menores salários do executivo estadual", diz a entidade sindical.

Segundo dados apresentados durante o Conselho de Representantes que antecedeu a assembleia, o piso salarial dos trabalhadores da educação estadual deveria ser atualmente o dobro do que é pago pelo governo, na ordem de R$ 3.502,66. "Contudo, a política meritocrática imposta na gestão Mauro Mendes, ilude a categoria ao propor cumprimento de metas administrativas premiadas com 14º e 15º salários, não incluídas na carreira", entende.

Outra pauta prioritária que será apresentada para deliberação é a realização de concurso público para todos os cargos da educação. Atualmente, conforme o Sintep, são quase 70% de contratos precários na rede estadual.

"A prática prejudica o processo educacional com a descontinuidade da aprendizagem, impacta na remuneração já que os interinos não têm progressão na carreira, e prejudica a previdência estadual, pois a contribuição dos contratados vai para o INSS, ampliando ainda mais o chamado déficit atuarial do MTPREV", avalia.

Já os aposentados, por sua vez, são penalizados duplamente. Primeiro pela desvalorização salarial que atinge os ativos, e segundo, com a Lei da Previdência estadual que retira dos salários 14%, com o chamado confisco da aposentadoria, a volta da taxação após terem contribuído toda uma vida.

Por meio de nota, o Governo do Estado afirmou que 98,7% das unidades funcionaram normalmente. Apenas nove escolas estaduais aderiram à paralisação, o que representa 1,3% do total. "Estão com as atividades paralisadas duas escolas em Cuiabá, duas em Pontes e Lacerda, duas em Campo Novo, duas em Tangará da Serra e uma em Denise", citou.

Diario de Cuiabá

ELEIÇÕES 2024 | Partidos de Lula e Jair Bolsonaro vão se enfrentar em oito capitais, mas sem tendência de polarização

PT prioriza esquerda, e PL mira 'base infiel' de Lula nas capitais

JOÃO PEDRO PITOMBO
Da Folhapress - Brasília

O encerramento do prazo para as convenções partidárias na segunda-feira (5) consolidou um cenário de alianças nas capitais que incluem um PT com prioridade a chapas de candidatos de esquerda e um PL com partidos de parte da "base infiel" do governo Lula no Congresso Nacional.

A definição das alianças mexe no tabuleiro eleitoral e aponta estratégias dos partidos do presidente Lula (PT) e do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) que devem ter consequências nas eleições nacionais de 2026.

Os dois partidos terão embates diretos em oito capitais, mas sem uma tendência clara de polarização na maioria delas. Em ao menos duas —São Luís e Palmas— PL e PT vão apoiar candidatos de partidos de um campo político oposto.

O PT definiu candidaturas em 13 das 26 capitais e terá candidato a vice em outras 5. Em 8 capitais, o partido de Lula não terá representantes na chapa majoritária, incluindo colégios eleitorais como Rio de Janeiro, Recife e Curitiba.

As decisões passam pela estratégia de fortalecer o projeto nacional do partido, com prioridade à eleição presidencial de 2026.

"Acredito que conseguimos chegar a um bom desenho. Teremos candidatos em 13 capitais, mas todos com ótima perspectiva de desempenho", afirma o senador Humberto Costa (PE), coordenador do Grupo de Tática Eleitoral do PT.

Partidos como PSOL, PSB e MDB serão os parceiros preferenciais nas capitais onde o partido não terá candidato. Também foram selados apoios a pré-candidatos de PDT, PV, PSD e até mesmo do PSDB, tradicional adversário dos petistas.

O PSOL, que se uniu ao PT pela primeira vez em uma campanha presidencial em 2022, será apoiado pelos petistas em três capitais. Entre elas está São Paulo, cidade que é uma das prioridades de Lula com a candidatura do deputado Guilherme Boulos (PSOL) com a ex-prefeita Marta Suplicy (PT) como vice.

O prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues (PSOL), selou aliança com os petistas para disputar a reeleição. Em Macapá, o ex-deputado Paulo Lemos (PSOL) foi o nome escolhido para representar a esquerda.

O apoio ao PSB do vice-presidente Geraldo Alckmin foi concretizado em três capitais —os petistas vão apoiar Duarte Júnior em São Luís, João Campos no Recife e Luciano Ducci em Curitiba. Nas duas últimas, os petistas não conseguiram emplacar o candidato a vice.

O PSB ainda esperava receber o apoio do PT em Palmas, mas as negociações não prosperaram, e o ex-prefeito Carlos Amastha (PSB) desistiu da candidatura. Dias antes, o PT selou aliança com Júnior Geo (PSDB), apoiado pela prefeita tucana Cinthia Ribeiro.

O MDB terá o apoio do PT em Salvador, Rio Branco e Maceió. Na capital alagoana, a aliança veio após uma intervenção do diretório nacional, que decidiu apoiar o deputado federal Rafael Brito (MDB) —o partido preferiu não indicar o vice.

Em Salvador e Rio Branco, não houve sobressaltos na aliança. Na capital do Acre, o pré-candidato Marcus Alexandre (MDB) é um ex-petista que foi prefeito da capital entre 2013 e 2018.

Nas demais capitais, serão apoiados pelos petistas o prefeito Eduardo Paes (PSD), no Rio de Janeiro, e o advogado Célio Lopes (PDT), em Porto Velho.

O PL terá candidaturas próprias em 14 das 26 capitais brasileiras, incluindo grandes colégios eleitorais como Belo Horizonte, Fortaleza e Rio de Janeiro. Mas deve iniciar a campanha com candidatos liderando nas pesquisas em cidades menores como Cuiabá, Palmas e Aracaju.

O partido indicou o vice em 9 das 12 capitais onde os bolsonaristas não terão candidato a prefeito. Em apenas 3 ficou fora da chapa majoritária —Salvador, Teresina, Natal.

Na formação das alianças, foram priorizados MDB, PSD e União Brasil, partidos que não apoiaram Bolsonaro em 2022 e agora fazem parte da base aliada de Lula. Cada partido comanda três ministérios na Esplanada, mas parte de suas bancadas costuma votar contra o governo.

A costura das alianças, contudo, foi cercada de embates internos e resistências e incluiu até intervenções nos diretórios locais, caso de Campo Grande e Macapá. Procurado, o presidente nacional do partido, Valdemar Costa Neto, não respondeu.

O MDB se consolidou como um parceiro estratégico do PL e vai receber o apoio do partido em São Paulo, Porto Alegre e Boa Vista.

Na capital paulista, a negociação se arrastou por meses, entre idas e vindas, mas acabou prevalecendo o apoio à reeleição do prefeito Ricardo Nunes. Em Porto Alegre, o caminho natural foi se alinhar ao prefeito Sebastião Melo, aliado de Bolsonaro há dois anos.

Dobradinhas entre PSD e PL foram firmadas no Sul, com o apoio ao vice-prefeito Eduardo Pimentel em Curitiba e ao prefeito Topazio Neto em Florianópolis. A única capital com uma polarização mais clara entre os dois partidos será o Rio de Janeiro, com o embate entre Eduardo Paes (PSD) e Alexandre Ramagem (PL).

Em Salvador, Natal e Porto Velho, o PL vai apoiar candidatos do União Brasil. Em São Luís, onde a ala bolsonarista é minoritária no PL, o partido confirmou em convenção o apoio ao deputado federal Duarte Júnior (PSB), cria política do ex-governador Flávio Dino, hoje ministro do STF. A vice é do PT.

Ao mesmo tempo em que corteja aliados de Lula, os partidos que se coligaram com o PL na eleição presidencial de 2022 foram ignorados e só terão apoio do partido de Bolsonaro em uma capital.

O PP vai disputar as prefeituras de cinco capitais, incluindo Campo Grande e João Pessoa, onde prefeitos do partido são pré-candidatos à reeleição. Em nenhuma delas o PL estará na chapa.

Na capital de Mato Grosso do Sul, o PL decidiu apoiar a candidatura do deputado federal Beto Pereira (PSDB), em uma decisão que deixou cicatrizes na relação com o PP da senadora Tereza Cristina.

A parceria com os tucanos foi costurada com o aval do ex-presidente, sem consulta aos dirigentes locais. O deputado Marcos Pollon (PL) foi destituído do comando do diretório estadual.

Em João Pessoa, o PL escolheu Marcelo Queiroga, ex-ministro da Saúde, para enfrentar o prefeito Cícero Lucena (PP), que adotou neutralidade na eleição presidencial e depois se aproximou de Lula.

O Republicanos vai concorrer em quatro capitais, mas terá o apoio do PL apenas em Macapá. A legenda havia selado uma aliança com prefeito Dr. Furlan (MDB), mas passou a apoiar Aline Gurgel (Republicanos) após interferência do diretório nacional.

A decisão representou uma derrota para ala bolsonarista, que deve apoiar informalmente a reeleição do prefeito. Aline Gurgel era secretária estadual do governador Clécio Luís (Solidariedade), e sua candidatura teve a influência do senador Davi Alcolumbre (União Brasil).

Pré-candidatos apoiadas pelo PT:

Aracaju (SE) – Candisse Carvalho (PT)
Belo Horizonte (MG) – Rogério Correia (PT)
Campo Grande (MS) - Camila Jara (PT)
Cuiabá (MT) – Lúdio Cabral (PT)
Florianópolis (SC) - Vanderlei Lela (PT)
Fortaleza (CE) – Evandro Leitão (PT)
Goiânia (GO) - Adriana Accorsi (PT)
João Pessoa (PB) – Luciano Cartaxo (PT)
Manaus (AM) - Marcelo Ramos (PT)
Natal (RN) - Natália Bonavides (PT)
Porto Alegre (RS) – Maria do Rosário (PT)
Teresina (PI) – Fábio Novo (PT)
Vitória (ES) - João Coser (PT)
Belém (PA) – Edmilson Rodrigues (PSOL)
Macapá (AP) – Paulo Lemos (PSOL)
São Paulo (SP) – Guilherme Boulos (PSOL)
Curitiba (PR) – Luciano Ducci (PSB)
Recife (PE) - João Campos (PSB)
São Luís (MA) – Duarte Júnior (PSB)
Maceió (AL) – Rafael Brito (MDB)
Rio Branco (AC) - Marcus Alexandre (MDB)
Salvador (BA) – Geraldo Júnior (MDB)
Palmas (TO) – Júnior Geo (PSDB)
Rio de Janeiro (RJ) - Eduardo Paes (PSD)
Porto Velho (RO) – Célio Lopes (PDT)
Boa Vista (RR) – Mauro Nakashima (PV)

Pré-candidatos apoiados pelo PL:
Aracaju (SE) – Emília Corrêa (PL)
Belém (PA) - Éder Mauro (PL)
Belo Horizonte (MG) - Bruno Engler (PL)
Cuiabá (MT) – Abílio Brunini (PL)
Fortaleza (CE) – André Fernandes (PL)
Goiânia (GO) - Fred Rodrigues (PL)
João Pessoa (PB) – Marcelo Queiroga (PL)
Maceió (AL) – João Henrique Caldas (PL)
Manaus (AM) - Capitão Alberto Neto (PL)
Palmas (TO) – Janad Valcari (PL)
Recife (PE) - Gilson Machado (PL)
Rio Branco (AC) - Tião Bocalom (PL)
Rio de Janeiro (RJ) - Alexandre Ramagem (PL)
Vitória (ES) - Capitão Assumção (PL)
Boa Vista (RR) – Arthur Henrique (MDB)
Porto Alegre (RS) – Sebastião Melo (MDB)
São Paulo (SP) – Ricardo Nunes (MDB)
Natal (RN) - Paulinho Freire (União Brasil)
Porto Velho (RO) – Mariana Carvalho (União Brasil)
Salvador (BA) – Bruno Reis (União Brasil)
Curitiba (PR) – Eduardo Pimentel (PSD)
Florianópolis (SC) - Topazio Neto (PSD)
Macapá (AP) - Aline Gurgel (Republicanos)
Campo Grande (MS) - Beto Pereira (PSDB)
Teresina (PI) – Dr. Pessoa (PRD)
São Luís (MA) – Duarte Júnior (PSB)

FORÇAS ARMADAS

Em cinco anos, FAB intercepta 4.000 aviões suspeitos no espaço aéreo brasileiro

FÁBIO PESCARINI
Da Folhapress - São Paulo

Aviões e helicópteros da FAB (Força Aérea Brasileira) interceptaram, de janeiro de 2019 até o último dia 3 de julho, 4.020 aeronaves sem autorização para voar no espaço aéreo brasileiro ou que pudessem significar alguma ameaça à segurança pública.

Em 90 dessas operações houve a necessidade de disparos para que o piloto advertido pousasse ou mudasse sua rota para uma indicada.

Números obtidos pela Folha por meio da Lei de Acesso à Informação junto ao Comando da Aeronáutica mostram que, somente neste ano, 207 aeronaves foram interceptadas no país até 3 de julho, —ou seja, quase uma por dia.

Esses aviões suspeitos são na sua maioria usados para tráfico de drogas ou que voam em áreas proibidas, como a Terra Indígena Yanomami, que teve seu espaço aéreo fechado no ano passado, entre outros, por causa de ações contra o garimpo ilegal.

Nessa conta não entra um avião modelo Cessna 172, identificado na fronteira com o Peru no último dia 28 de julho. Houve disparo de alerta, e a aeronave acabou queimada pelos próprios ocupantes, que fugiram após pouso de emergência no município de Barcelos (AM). Junto aos destroços, policiais federais encontraram 95 quilos de pasta base de cocaína e cloridrico de cocaína.

O número até 3 de julho é menor que o dos anos anteriores. No mesmo período do ano passado, por exemplo, 232 aeronaves entraram para as as estatísticas dessas ocorrências aéreas no Brasil.

Nesses cinco anos e meio desde 2019, o ano de 2021 foi o que registrou a maior quantidade de ações: 1.147 entre janeiro e dezembro.

Procurada para falar sobre as operações, a Aeronáutica disse que não havia porta-voz disponível. Mas afirmou, em nota, que a redução do número de abordagens aéreas reflete eficiência em ações prévias de inteligência.

"A Força Aérea Brasileira tem utilizado uma ampla gama de meios e informações provenientes de diversos órgãos de segurança pública e fiscalização para identificar e agir contra tráfegos aéreos desconhecidos de maneira preventiva", afirmou. "Ao focar em pontos estratégicos e utilizar esses dados, a FAB vem conseguindo reduzir a necessidade de interceptações."

A Força diz ainda que tem intensificado o monitoramento com o uso de aeronaves E-99, que conta com um radar no alto da fuselagem.

Os procedimentos adotados não são os mesmos em todas as situações. Dependem, entre outros fatores, do modelo da aeronave de caça empregada, do tipo de alvo e, principalmente, do objetivo que se deseja atingir na missão.

As abordagens aéreas seguem regras estabelecidas em um decreto de 2004, assinado pelo presidente Lula (PT) em seu primeiro mandato, com foco em tráfico de drogas ou ameaça à segurança.

A lei afirma que o militar deve primeiro orientar, via rádio ou sinais virtuais, o piloto da aeronave suspeita a pousar em local determinado para ser submetido a medidas de controle no solo por autoridades policiais.

Se o alerta for ignorado, é autorizado disparo de aviso, "com munição traçante, pela aeronave interceptadora, de maneira que possam ser observados pela tripulação da aeronave interceptada, com o objetivo de persuadi-la a obedecer às ordens transmitidas".

Em último caso, o piloto do avião militar pode disparar contra o alvo, que passa a ser considerado hostil.

A FAB não informou se nas 90 vezes que precisou fazer disparos desde 2019 chegou a acertar algum avião ou se foram apenas tiros de advertência.

A lei considera suspeita a aeronave que entrar no território nacional sem plano de voo aprovado e que venha de regiões reconhecidas como fontes de produção ou distribuição de drogas.

Foi com base nesse artigo do decreto que no último dia 26 de junho dois caças da FAB perseguiram um avião que entrou clandestinamente no país vindo da Bolívia, para onde retornou após a interceptação. A aeronave modelo Cessna 401A foi detectada por radares da FAB nas proximidades de Porto Velho.

Rondônia é um dos cinco principais estados com operações realizadas neste ano, junto a Roraima, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

A Aeronáutica não cita número de ações em cada um deles, mas são estados de fronteira ou com forte envolvimento com tráfico de drogas ou garimpo ilegal.

Em outra operação neste ano, em 29 de janeiro, um A-29 Super Tucano interceptou com rajadas de tiros de aviso um avião que sobrevoava o território yanomami.

Segundo a FAB, o avião, modelo Cessna 182, estava a cerca de 110 km da capital Boa Vista. O piloto também fugiu após o pouso.

Um vídeo mostrou o militar do caça avisar pelo rádio ao piloto do Cesna que seu avião estava sendo interceptado e que a rota teria de ser modificada e dar instruções de voo. Na sequência, disse que seriam disparadas duas rajadas de tiros de aviso. E atirou em sequência. O piloto desceu em uma pista de terra e fugiu, abandonando drogas no interior da aeronave.

Um ano antes, sem que ocorresse disparos, o piloto de um avião de pequeno porte, também carregado com entorpecentes, fez um pouso forçado no meio de uma plantação de soja em Santa Cruz do Rio Pardo (SP). A região é conhecida como "rota caipira" do tráfico, com drogas transportadas a partir da Bolívia ou do Paraguai para distribuição em São Paulo.

O piloto, que no pouso danificou o bico da aeronave após bater na plantação, fugiu abandonando 250 tijolos de cocaína, que pesaram 272 kgs, e outros 250 tijolos, com 256,5 kg de pasta base. razão de sigilo contratual".

AERONAVE SUSPEITA
Que se enquadre em uma das seguintes situações

- Adentre no território nacional sem plano de voo aprovado, oriunda de regiões reconhecidamente fontes de produção ou distribuição de drogas ilícitas, ou ainda que ofereça ameaça à segurança pública
- Omita aos órgãos de controle de tráfego aéreo informações necessárias à sua identificação ou não cumpra determinações destes mesmos órgãos, se estiver em rota presumivelmente utilizada para distribuição de drogas ilícitas

REGRAS PARA INTERCEPTAÇÃO
Como pilotos de caça devem agir, segundo a legislação

- Aproximação ostensiva da aeronave interceptada com intermédio de comunicação via rádio ou sinais visuais, de acordo com as regras de tráfego aéreo, de conhecimento obrigatório dos aeronavegantes
- Determinação à aeronave interceptada para que modifique sua rota com o objetivo de forçar o seu pouso em aeródromo que lhe for determinado, para ser submetida a medidas de controle no solo
- Disparo de tiros de aviso, com munição traçante, de maneira que possam ser observados pela tripulação da aeronave interceptada, com o objetivo de persuadi-la a obedecer as ordens transmitidas
- A aeronave suspeita de tráfico que não atenda aos procedimentos coercitivos será classificada como hostil e estará sujeita a medida de destruição, que consiste no disparo de tiros com a finalidade de provocar danos e impedir o prosseguimento do voo; ação somente poderá ser utilizada como último recurso para evitar mortes de inocentes, inclusive em solo
Fonte: Decreto 5.144, de 16 de julho de 2004

ESPORTES

OLIMPÍADAS 2024 | Iniciativa mantida pela Prefeitura de Guarulhos recebe crianças de 4 a 12 anos com sonhos olímpicos

Telefone não parava de tocar, diz técnica de projeto social que revelou Rebeca Andrade

LUCAS LEITE
Da Folhapress - São Paulo

Maior medalhista da história do Brasil nas Olimpíadas, Rebeca Andrade começou sua trajetória na ginástica artística em um projeto social na cidade de Guarulhos, em São Paulo, aos cinco anos de idade. Após os pódios da atleta em Paris, o telefone da iniciativa não para de tocar.

"O telefone não parava de tocar, não parava de vir pais querendo saber como fazia inscrições", conta Mônica Barroso dos Anjos, 52, treinadora e uma das responsáveis pela Iniciação Esportiva. Ela identificou o talento de Rebeca.

Na última quinta-feira (1º), foram abertas 425 vagas para a iniciação na ginástica. Em menos de dois dias, todas foram preenchidas e já há 90 crianças na lista de espera. De acordo com a Prefeitura de Guarulhos, que mantém o programa, as inscrições são realizadas semestralmente.

a treinar aos quatro anos no projeto - Rafaela Araújo/Folhapress

Rebeca, claro, é referência para as meninas (de 4 a 12 anos) do programa, que funciona no ginásio Bonifácio Cardoso, localizado no bairro de Vila Tijuco.

Uma delas é Melissa de Assis, 9. A pequena ginasta conta que começou na modalidade após assistir Rebeca nas Olimpíadas. "Eu fiquei com muita vontade, e aí minha mãe me levou na ginástica da escola. A Mônica é treinadora lá. Ela me viu e me trouxe para a ginástica aqui."

Adrielly Vitória, 10, passou por situação parecida. "Perguntei para a minha mãe: 'Posso fazer ginástica? Eu não quero balé, eu quero ginástica.' Aí ela falou 'tá bom, vou colocar você'. Eu fui fazer ginástica, a Mônica gostou de mim e me colocou na equipe."

A treinadora conta que o projeto tem uma abordagem diferente em relação aos clubes tradicionais. A primeira é a massificação, voltada para a descoberta de novas atletas. Em seguida, há a integração com a iniciação esportiva voltada para a competição.


Alunas durante aula de ginástica artística do projeto social Iniciação Esportiva, em Guarulhos (SP).

"Nós conseguimos manter [esses dois métodos], mas a maioria dos clubes não faz essa base. Geralmente, eles pegam as crianças mais ou menos prontas, que tiveram uma base anterior", afirma ela.

O projeto é financiado integralmente com recursos da Prefeitura de Guarulhos. Mônica destaca a importância das verbas públicas, mas enfatiza a necessidade de parcerias com o setor privado. Ela diz que não se pode contar apenas com o surgimento de novas Rebecas para assegurar o apoio necessário ao esporte.

"Se o poder público e privado tivessem essa união, nós teríamos mais recursos. Eu espero que os empresários façam uma parceria com as prefeituras. Não só aqui em Guarulhos, mas em todas as outras prefeituras."

Andréa Tomazin, mãe de Lorena, 10, elogia a iniciativa, mas diz que "algumas coisas precisam ser renovadas". "Alguns aparelhos já são mais antigos. Recebemos algumas ajudas, que contribuem para a manutenção e andamento do projeto."

As atividades são estruturadas em quatro níveis de desenvolvimento. No primeiro estágio, denominado oficina, as crianças têm o primeiro contato com o esporte, com treinos uma vez por semana. No segundo nível, a massificação, a frequência dos treinos aumenta para duas vezes por semana.

A penúltima fase, chamada pré-equipe, marca o início da participação das atletas em competições. Por fim, o último estágio é chamado de equipe, onde 15 atletas selecionadas treinam seis vezes por semana e participam de campeonatos de maneira regular.

Apesar de todas as pequenas atletas compartilharem o mesmo sonho de chegar às Olimpíadas e ganhar uma medalha, Mônica afirma que o projeto conta com avaliações periódicas de progresso. Caso não haja evolução, são sugeridos outros esportes.

"A partir do momento que uma criança entra aqui, ela ganha coordenação, força e flexibilidade. E leva isso para a vida toda, para um adulto saudável. Então quando ela chega em um outro esporte, ela vai ter uma vantagem."

OLIMPÍADAS 2024

Jovens chineses se reconhecem em novos ídolos das Olimpíadas

NELSON DE SÁ
Da Folhapress - Pequim

Na entrada do Taikoo Li, shopping ao ar livre por onde se espalham as grandes lojas das principais marcas ocidentais e chinesas, em Pequim, um cartaz de dois andares da Adidas saúda os atletas chineses. Mais à frente, a Nike faz o mesmo.

Em meio ao movimento no calçadão, um casal de estudantes comentou sobre as Olimpíadas de Paris. Kiki, 16, falou com entusiasmo da prova de plataforma e de Quan Hongchan, 17, que havia vencido a prova individual pouco antes. "Ela é tão forte, já esteve em tantas competições", disse.

Ao seu lado, Chen Junzhe, também 16, contou estar mais atento à natação. "Eu acho Pan Zhanle muito perfeito", diz. "Ele é o maior. Os chineses não têm uma classe de ouro na natação. Ele é o primeiro. Muito bom."

O nadador venceu aos 19 anos, com recorde mundial, três dias antes de completar 20. Questionado sobre a declaração de um treinador australiano, de que a vitória de Pan nos 100 metros não foi humana, insinuando doping, o estudante deu de ombros. "Eu sei, eu sei. É porque a China ganhou pela primeira vez, então alguns pensam que é impossível. A China, nas próximas Olimpíadas, vai superar isso."

No T+, um shopping fechado, uma estudante de 18 também comentou, mas pedindo para não mencionar seu nome. Disse que acompanhou natação, tênis de mesa e sobretudo a plataforma. "Hongchan e Chen Yuxi, eu gosto muito da participação delas", disse. "São fantásticas. Esse esporte me deixa muito feliz."

Yuxi, 18, competiu ao lado de Hongchan na prova sincronizada, quando ambas levaram juntas o ouro e tomaram os aplicativos chineses de vídeo --em imagem na qual não se conseguia distinguir uma da outra. Na prova individual, Hongchan foi ouro, Chen, prata, e uma cena que viralizou no país foi do abraço das duas.

"Hongchan é incrível, ela é um símbolo dos jovens chineses", acrescentou a estudante. "É bem-humorada e gentil."

Os adolescentes ouvidos estavam, como quase sempre, com seus celulares na mão. Um dos vídeos que mais circulavam no aplicativo Douyin (o TikTok original) naquele momento era de Hongchan na saída da segunda prova, pegando uma dezena de bonecos de pelúcia jogados da arquibancada. Ao viajar para os Jogos Asiáticos no ano passado, ela chamou a atenção pelo "zoológico" que havia deles, pendurados em sua mochila.



Pan Zhanle durante a final dos 4x100 m nos Jogos Olímpicos de Paris

Outro vídeo dela, também na saída do segundo ouro, era de seu irmão mais velho prometendo, da arquibancada, cozinhar um frango típico do sul da China, quando voltarem à cidade de 3 mil habitantes onde moram com a mãe. Não demorou para a própria mãe aparecer num outro vídeo, antigo, cozinhando ao lado de Hongchan.

E outros, com celebridades como a esquiadora Gu Ailing ou Eileen Gu, 20, que ganhou dois ouros pela China nos Jogos de Inverno de 2022, e até o jogador de futebol americano Tom Brady, na arquibancada, ambos festejando Hongchan.

Não foi muito diferente a febre online nos dias anteriores em torno da tenista Zheng Qinwen, 21, também ouro, e de Pan Zhanle. Este se destacou por não se constranger com o cerco de nadadores, treinadores e jornalistas dos EUA, Austrália e Reino Unido.

A controvérsia iniciada antes dos Jogos com a acusação americana de possível doping de outros nadadores chineses, no passado, acabou respingando nele --embora o próprio Michael Phelps, ídolo dos EUA no esporte, tenha surgido nos aplicativos dizendo que não fazia sentido.

Ao final da prova individual, Pan falou à transmissão da CCTV que sua resposta à maneira como foi tratado pelos adversários foi o ouro, repetido dias depois por equipe. Adolescentes chineses como Chen Junzhe não se abalaram, pelo contrário, e o jovem nadador se firmou como seu modelo.

A controvérsia se mantém há dias em outra plataforma, mais de texto do que vídeo, o Weibo. Por exemplo, levantou-se que várias medalhas chinesas teriam sido perdidas porque seus nadadores foram obrigados a testes das 6h à meia-noite.

E se espalharam acusações contrárias, de que atletas como o corredor americano Noah Lyles estariam usando doping legalizado, para tratar supostas doenças como asma, com efeito sobre seu desempenho.

Voltou à tona uma revelação da Rússia há oito anos, quando o país era o alvo das acusações, listando as estrelas olímpicas americanas que teriam obtido essa autorização e tomavam os remédios de duplo efeito, alcançando os Jogos do Rio.

Enquanto Douyin e concorrentes de vídeo como Kuaishou distribuem imagens positivas e otimismo, o Weibo carrega na polarização e nos ataques, não só aos EUA. Na noite de quarta, horário de Pequim, autoridades da capital anunciaram a prisão de uma mulher de 29 anos por comentários "caluniosos" contra a mesa-tenista Chen Meng.

Ela venceu outra chinesa, Sun Yingsha, em meio a ataques online e no local da partida em Paris, por parte de fãs organizados da adversária. Yingsha teria se abalado com o tratamento dado por seus apoiadores a Meng, com impacto sobre seu próprio desempenho.

O oficialista Global Times/Huanqiu creditou o episódio a uma descontrolada cultura de fãs que chegou aos esportes chineses durante a Rio 2016. Nos últimos dias, houve um esforço dos usuários dentro do Weibo para conter os ânimos, subindo em chinês a hashtag "Cultura dos fãs mancha espírito esportivo", mas não foi o bastante."

DIÁRIO DE CUIABÁ



TAMIRES FERREIRA

COLUNA SOCIAL
Todas as novidades da cidade, eventos, informações e dicas, Tamires Ferreira trás em sua coluna de hoje.
Página E4

ILUSTRADO

TELEVISÃO ▶ **Autor também comenta pressão na TV aberta e fala sobre tramas LGBT: 'Walcyr fez mais pela causa'**

João Emanuel Carneiro promete ousadia em 'Mania de você'

ANNA LUIZA SANTIAGO
Da Agência Globo - Rio

Quando consegue captar o espírito da época, o tal zeitgeist, um autor de novelas dá um passo significativo rumo ao êxito de sua obra. No caso de João Emanuel Carneiro, a expressão máxima disso foi "Avenida Brasil" (2012), que espelhava a ascensão da classe C. A combinação do fator subjetivo com o texto, a direção e o elenco brilhantes conduziu a produção à galeria das maiores da teledramaturgia brasileira. Agora, com "Mania de você", próxima trama das 21h da Globo cujo teaser foi divulgado nesta segunda (5), ele, claro, almeja acertar novamente este alvo. Desta vez apostando nas relações intensas entre quatro jovens, Luma (Agatha Moreira), Viola (Gabz), Mavi (Chay Suede) e Rudá (Nicolas Prattes).

— Esta novela trata de obsessões amorosas. Colorida, passada num resort, sobre amor e poder. Talvez capte este espírito do tempo, das pessoas inquietas no amor. Me interessa muito contar a história do jovem. A vida dele pode virar qualquer coisa. É uma página em branco ainda. E eu estou numa fase bem jovem — explica o autor, de 54 anos.

Na história, prevista para setembro, Luma é uma chef de cozinha bem-sucedida que tem um relacionamento com Rudá. Ela conhece Viola, namorada de Mavi, e ajuda a moça a aprender seu ofício. A amizade acaba virando rivalidade, e os casais se embaralham. A trama reunirá ingredientes que o público adora saborear: vinganças, traições e mortes. Apesar de os elementos serem velhos conhecidos, o autor arriscará uma receita diferente.

— É uma história bem ousada. São personagens interessantes, ao mesmo tempo contraditórios e multifacetados. O vilão Mavi faz coisas atrozes, mas é um amor. Tem várias coisas provocativas para o telespectador. Por exemplo, os vilões Luma e Mavi são traídos pelos mocinhos. Geralmente é o contrário — explica ele, que também recorrerá ao recurso do "quem matou?", com o vilão Molina (Rodrigo Lombardi) como vítima: — Será de outra forma, não se estenderá até o final.


João Emanuel Carneiro

Molina e a funcionária que maltrata, Mércia (Adriana Esteves), são os pais de Mavi. O personagem estava reservado a Murilo Benício, mas o ator não chegou a um acordo com a emissora. A intenção era inverter o jogo Carminha x Tufão, de "Avenida Brasil".

— Mércia vai ser o contrário da Carminha. É submissa e maluca, autodestrutiva. Acho que funciona do mesmo jeito sem o Murilo. Escrevi pensando nele, mas as mudanças de elenco acontecem, ainda mais hoje, com questões de contratos.

Além de Adriana Esteves, Carneiro fez questão de ter no elenco Thalita Carauta, com quem trabalhou em "Todas as flores", do Globoplay, e em "Segundo Sol":

— Eu pedi. Ela é única. Faz drama e humor, e nenhum fica prejudicado. Vai ser a Leidi, uma demônia engraçada, que chantageia a chantagista Ísis (Mariana Ximenes, que engana a sogra, Berta, papel de Eliane Giardini).

Outro núcleo da novela é o de Mariana Santos, cuja personagem vive uma relação abusiva com o marido. Existe a possibilidade de ela se envolver com uma vizinha, Diana (Vanessa Bueno). Carneiro está "pensando ainda". Seria o único par homoafetivo. Casado com o ator Carmo Dalla Vecchia, o autor gostaria de ter criado mais enredos LGBTQIAP+:

— Walcyr (Carrasco) fez mais pela causa. Fiz pouco. Não sei (o motivo)... Talvez pudor, censura interna. Está em tempo de eu fazer mais para corrigir esse erro. O Brasil é um país muito conservador. Você invade a casa das pessoas com a novela. Não é uma coisa que elas põem no streaming, que escolhem assistir. Elas estão assistindo. Você precisa ter um filtro grande.

Ele, aliás, avalia como positiva sua estreia no streaming.

— Faria outra novela, sim. Porque é menor. E a pressão é muito menor. A pressão da TV aberta é viciante por um lado. A aposta do pôquer. "Todas as flores" foi uma obra semiaberta. Me agrada que a obra aberta da TV fique cada vez mais fechada. A ideia de que, após o lançamento, a empresa vai intervir para tornar a história mais bem-sucedida nunca deu certo. Há novelas com muitos personagens, e o autor vai vendo no ar o que deu certo. A minha é mais concentrada. Se deu errado, deu errado. Se deu certo, deu certo. Não tem mil apostas — analisa ele, discordando das reclamações do público sobre os rumos da segunda parte da trama: — Acho melhor que a primeira, mais vertiginosa. É difícil para quem escreve ver de fora e julgar, mas acho que evoluiu bem.

Carneiro costuma criticar a duração das novelas. Escrever para o horário nobre, opina, "não é para qualquer um".

— Um inferno — resume, usando a expressão predileta de suas adoráveis vilãs. — Tem dia que você acha que vai dar certo, tem dia que acorda em crise. É um julgamento diário por seis meses. Pouca gente consegue sair inteira. É um teste violento.

Em sua oitava novela como autor titular na emissora, Carneiro foi entendendo como lidar com a avalanche de comentários ao longo de cada trabalho:

— Você aprende muito a apanhar, né? Todos os dias. E você pode ver dez críticas positivas, mas, quando tem uma negativa, só se lembra da negativa. Quando surge uma crítica ruim, tem sempre alguém para ligar e dizer: "Que injustiça aquilo. Você viu?".

Muitos anos antes de as redes sociais amplificarem a voz dos telespectadores, já existiam os tradicionais grupos de discussão promovidos pela Globo por volta do capítulo 30 de suas produções. Em vários casos, a partir das conclusões da pesquisa, foram operadas mudanças expressivas nas histórias, com o objetivo de incrementar a audiência. O autor diz que considera o estudo, mas com ressalvas:

— Eu acho que tem que usar, mas não levar ao pé da letra. Tem que entender as demandas das mulheres que estão nesses encontros. Elas vão sempre dizer: "Não gosto de violência, não gosto de tristeza, o casal tem que ser feliz". Se você faz o casal feliz no capítulo 20, acabou a novela. Todas dizem a mesma coisa. Eu fui muito contra novelas bíblicas no passado, na Record. Fui a um grupo de discussão, na época de "Os Dez Mandamentos", acho, e falaram: "A gente tem que assistir lá, porque contam a história dos nossos avós, que vieram com Pedro Álvares Cabral e Moisés". Nunca esqueço essa frase.

Para ele, a urgência por resultados afeta, em alguma medida, a originalidade das produções:

— Acho que o plot de "A favorita", por exemplo, dificilmente alguém teria coragem de fazer hoje em dia. Por 80 capítulos, não saber quem está dizendo a verdade, se a vilã ou a heroína, é tão radical. Dificilmente alguma TV do mundo faria. Elas ficaram mais preocupadas com pesquisa e resultados desde o começo. Assim, arriscam menos, são menos ousadas nesse sentido.

Além de todas essas pressões externas, o autor tem as próprias cobranças. Carneiro tentar evitar que elas atrapalhem seu processo:

— Não faço encomendas internas. Quero fazer o que sei fazer de melhor. De repente dá certo. Ou não. Novela é uma coisa tão longa... Quando você está fazendo tem que achar que a melhor história do mundo é a sua, mesmo que não seja. Tem que acreditar naquilo ali, já que vai precisar viver naquele mundo tanto tempo.

Após "Mania de você", estreará o remake de "Vale tudo". O autor não descarta um dia fazer a nova versão de uma obra consagrada:

— Acho interessante. Mas de uma novela minha mesmo. Dos outros, não. Já pensei muito nisso. "Da cor do pecado", "Cobras & lagartos", "A favorita", "Avenida Brasil"... Daria para fazer um spin-off também.

Estreante na TV Globo em 2000, como colaborador da minissérie "A muralha", ele conta que gostaria de voltar a escrever séries:

— Várias ideias, mas, com as novelas, não tenho tempo para nada.

Mesmo com as poucas brechas, o autor procura acompanhar o desempenho dos colegas:

— Vejo as histórias de todos os horários quando dá. Você aprende a fazer novela vendo novela dar errado.

Carneiro pretende encontrar um outro espaço no seu dia para as redes sociais. É o único autor do horário das 21h atualmente sem um perfil na internet. Ele já avisou em entrevistas nos últimos anos que abriria uma conta. Será que finalmente acontecerá?

— Não tenho muita paciência e sou bastante discreto. Na metade da novela eu entro — promete.

ARTES CÊNICAS | Atriz, que estreia peça 'A Mulher da Van', comenta a concorrência e a amizade com Fernanda Montenegro

Nathalia Timberg faz 95 em cena e lembra machismo, golpe militar e 'Vale Tudo'

GUSTAVO ZEITEL
Da Folhapress - São Paulo

Tendo ensaiado o dia todo, Nathalia Timberg não dispensa encenar um prólogo à entrevista. Para não perder o sentido e a musicalidade que subjazem às palavras, ela recita, em francês, a célebre "Canção de Outono", de Paul Verlaine, seu poeta preferido. Em seus versos, o autor tentou apreender a passagem do tempo, uma inquietação comum à vida de Timberg, atriz incontornável do teatro brasileiro, que completou 95 anos nesta segunda.

Sua trajetória, de todo modo, é mais afeita ao gênero épico que ao lírico, cultivado pelo poeta simbolista. Não por acaso, ela volta agora aos palcos, depois de seis anos, para protagonizar a peça "A Mulher da Van", que chega ao Sesc Pinheiros no dia 16.

"Verlaine me salvou de um crime. Durante anos me retraí à poesia. Tinha horror quando ouvia as pessoas declamando, elas não percebiam que o poema tem a sua estrutura e não se trata de um texto dramático", diz ela, que apresentou um programa dedicado ao tema, na década de 1960, na extinta TV Excelsior.

"A poesia, querido, está na base do voo do ser humano. A arte teatral se propõe a empreender esse voo junto, numa transposição de vida e de percepção de mundo." A idade, ela diz, nunca foi um impedimento para a encenação.

Timberg está encantada pelo texto há 15 anos, e o projeto só não tinha saído do papel devido à pandemia. "Essa peça me soa lindamente despretensiosa, ainda que o autor tenha muitas qualidades ao observar o mundo", afirma. "Essa simplicidade do texto contrasta com o mundo que está vivendo uma passagem. A tecnologia toda-poderosa precisa encontrar o seu lugar sem violentar os seres humanos."

"A Mulher da Van" se alicerça num episódio, ocorrido, nos anos 1970, na vida do autor da peça, o dramaturgo inglês Alan Bennett. Morando num bairro de classe média, em Londres, Bennett, papel de Caco Ciocler e Eduardo Silva, passou a ser perturbado, todos os dias, pela presença de uma idosa, que morava, em frente à sua casa, numa van. Mary Shepherd, interpretada por Timberg, tinha um comportamento agressivo e até escatológico.

Pouco a pouco, uma relação de cumplicidade se cria entre o autor e a idosa. Bennett passa a defender a sua nova vizinha, afugentando os passantes que a atacavam. Em seguida, ainda a convidou para viver em sua garagem. Durante a peça, o passado da mulher vai sendo revelado, surpreendendo a todos com fatos curiosos. Logo no início, o público descobre que Mary Shepherd foi uma talentosa pianista, tendo tido aulas com o maestro Alfred Cortot.

"A Mulher da Van" é um retrato das disparidades sociais da Inglaterra e antecipa temas atuais, como o etarismo. A estreia da peça ocorreu há 25 anos, e o sucesso foi tamanho que o dramaturgo adaptou o texto, em 2015, para o cinema, com Maggie Smith no papel protagonista.

Na montagem atual, o diretor Ricardo Grasson dialoga com a sétima arte. Ele busca explorar elementos do realismo fantástico, movimento central na literatura latino-americana, que se popularizou no cinema, mas ainda pouco visto nas artes cênicas.

Ao todo, Timberg vai contracenar com outros sete atores, incluindo Duda Mamberti e Noemi Marinho, os vizinhos Rufus e Pauline respectivamente, além de Lilian Blanc, que faz a assistente social.

Para Timberg, interpretar a protagonista não exigiu a ela uma preparação diferente do que exercitou ao longo da carreira, mas apenas o "que já faz parte da maneira de estar do artista." Nas coxias, ela diz aos colegas fazer um artesanato, que às vezes vira arte.

É um ensinamento familiar. Seu pai era um ourives holandês, e a mãe, belga. Na infância, a carioca Timberg chegou a morar na Argentina, aprendendo espanhol, além do francês e do holandês, antes de sua família se estabelecer em definitivo no Rio de Janeiro. Ainda que não seja religiosa, o judaísmo sempre foi uma explicação para a sua identidade errante. "É a minha raiz total, porque está na base do pensamento mítico da humanidade. É uma experiência que se desdobrou, com o tempo, em tantas outras correntes", afirma a atriz.

Timberg mostrou a vocação artística aos seis anos, atuando num filme que se perdeu, durante um incêndio. Mais tarde, ela ingressaria na Escola Nacional de Belas Artes, antes de participar do Teatro Universitário e se mudar para Paris, onde aprofundou a sua erudição e se confrontou com a técnica francesa. Não só por suas origens, Timberg seria sempre associada às grandes atrizes europeias, durante a sua carreira, se tornando uma referência de elegância.


Nathalia Timberg

"Quando nós falamos em nacionalidade brasileira, precisamos considerar as nossas raízes. Tive uma discussão amigável com o Vianinha sobre esse tema", lembra Timberg. "Ele adorava falar de brasilidade no teatro. Então, disse, 'se você for por aí, teremos de fazer todas peças em tupi-guarani.'" De volta ao Brasil, ela fez sua estreia profissional nos palcos, com a peça "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues, na Companhia Dramática Nacional.

Ali, a atriz teria um encontro decisivo com Bibi Ferreira, líder à época da instituição. "Bibi tinha uma raiz dentro do teatro, que já havia sido fundada antes por sua família. Era uma universidade de pessoal", afirma Timberg.

Em seguida, a artista foi para o Teatro Brasileiro de Comédia, o TBC, onde ajudou a mudar a história das artes cênicas no país, consolidando a profissionalização dos artistas. Entre os títulos mais importantes, está "Anjo de Pedra", que suscitou uma famosa crítica de Décio de Almeida Prado. "Nathalia Timberg rompeu a seleta barreira que separa as boas atrizes das atrizes excepcionais", ele escreveu.

Ainda na década de 1950, os caminhos de Timberg se entrelaçariam ao de Fernanda Montenegro. Na peça "Rua São Luiz, 27, 8º andar", as duas atrizes se recusaram a vestir um baby-doll, como proposto pelo figurino. "Não se havia conhecimento do machismo no teatro, mas achamos gratuito usar aquela roupa, parecia um pouco apelativa", diz. Elas iriam juntas explorar as raízes da telenovela do Brasil, primeiro no Grande Teatro Tupi, exibido pela TV Tupi.

Timberg e Montenegro selaram, ao mesmo tempo, uma amizade e uma concorrência. "Não era uma concorrência no sentido de se sobrepor ao trabalho da outra atriz, mas de poder realizar o que se desejava. Era positivo", lembra Timberg, que foi até o camarim da amiga, em cartaz com uma leitura sobre a obra de Simone de Beauvoir.

A parceria se estendeu à novela "Babilônia", em 2015, quando fizeram par romântico e deram um beijo lésbico, cena atacada por segmentos da sociedade. Casada com o jornalista Sylvan Paezzo, Timberg teve um quadro de crônicas no Tele Globo, o primeiro jornal da emissora, que foi ao ar em 1965.

Em seguida, participaria da era dourada das novelas. Timberg trabalhou em "Ti Ti Ti", "Pantanal" e "Vale Tudo", títulos que já ganharam ou vão ganhar remakes. Ela não pensa, no entanto, que as novas versões signifiquem uma falta de criatividade das gerações mais jovens. "O mundo não está parado, são tempos de passagem e de reajuste até da linguagem", afirma. Do mesmo modo, pensa ser raso o debate sobre o elenco ideal para o remake de "Vale Tudo".

"Odete Roitman foi inesquecivelmente feita pela atriz Beatriz Segall. Agora deve ter outra artista, que dará uma nova interpretação, será diferente. Beethoven escreveu sinfonias e, depois, veio Mahler. É pequeno autoanalisar o que se fez no passado", diz ela, que deu vida a Celina Junqueira, na primeira versão.

Já os seus trabalhos no cinema remontam ao contexto da ditadura militar. Em 1968, trabalhou em "O Homem que Comprou o Mundo", de Eduardo Coutinho, e, duas décadas depois, esteve em "Dedé Mamata", uma sátira aos alienados da ditadura.

Seu principal enfrentamento ao regime aconteceu, de todo modo, no teatro e logo em 1964. Na peça "Antígona", escrita por Jean Anouilh, que tinha como pano de fundo a França ocupada, a plateia bradou "não", junto com Timberg, num grito por liberdade contra o golpe. "Senti que cumpri a minha meta, num momento de afirmação, foi incrível", afirma. "Quando se trabalha com artes, o que se quer é tocar o outro, e o teatro é a interação mais concreta."

"Não existe margem de improviso ou jeitinho com Nathalia. Ela tem um rigor sem igual com a língua, um capricho com o português", diz a atriz Clara Carvalho, tradutora de "A Mulher da Van" e que contracenou com Timberg em "Do Fundo do Lago Escuro" e em "Melanie Klein".

"Ela constrói uma partitura física para fazer as suas personagens. Quando ela pegava o cigarro no ensaio, ela imediatamente se transformava na psicanalista", afirma Eduardo Tolentino de Araujo, diretor das duas peças. "Isso é pensamento refletido em ação."

Timberg conta que, ao longo do tempo, seu estilo foi ficando menos solene. O tom clássico se ajustou às diferentes personagens e linguagens, mas se manteve sempre a serviço dos textos de Luigi Pirandello, Jean-Paul Sartre, Arthur Miller, Eugene O'Neill, Samuel Beckett e Anton Tchékhov.

Timberg se dedicou a encenar os grandes autores, radicalizando a ideia de popularizar o teatro, ainda nos anos 1970, quando criou O Circo do Povo, uma lona onde apresentava as suas peças para as camadas populares.

"E vou ao vento/ Que, num tormento,/ Me transporta/ De cá pra lá,/ Como faz à folha morta", diz a última estrofe da "Canção de Outono". Timberg ainda é seduzida pelo pensamento de Verlaine, que vê o tempo passar em folhas mortas, revolvidas numa ventania.

Contudo, as quase oito décadas de carreira ofereceram à atriz uma percepção menos sensorial da experiência humana. Timberg observa a sua existência com o olhar fixo de quem se confronta com toda a paisagem da vida.

"Diante de estar atingindo quase o centenário, percebo o mundo de forma cada vez mais ampla e profunda. A idade avançada me dá a percepção de quanto tempo a mais eu precisaria para abranger tudo o que pressinto, tudo o que gostaria de perceber melhor. Se a vida é um enigma em si, você ter consciência de estar vivendo esse enigma já é um enriquecimento enorme."

A Mulher da Van

Quando Estreia em 16 de agosto. Qui. a sáb. às 21h; dom. às 18h
Onde Sesc Pinheiros - r. Paes Leme, 195
Preço R$ 21 a R$ 70
Autoria Alan Bennett
Elenco Nathalia Timberg, Caco Ciocler e Lilian Blanc
Direção Ricardo Grasson

MÚSICA

Odair José repensa o brega e canta sobre inteligência artificial em novo disco

ANDRÉ BARCINSKI
Da Folhapress - Paraty (RJ)

Se há uma característica marcante de Odair José, de 75 anos, é a independência. Em 54 anos de carreira, esse goiano de Morrinhos fez tudo da maneira que quis, inclusive quando dominava as paradas na década de 1970, em gravadoras como CBS e Philips.

As letras de Odair José sempre trataram de temas polêmicos, como o amor pelas "damas da noite", na canção "Eu Vou Tirar Você Desse Lugar", de 1972, ou o uso da pílula anticoncepcional, como em "Uma Vida Só". Em 1977, ele lançou a ópera-rock "O Filho de José e Maria", em que criava o personagem de um Jesus Cristo contemporâneo e discutia dogmas religiosos. O LP foi um fracasso de público e crítica e marcou o fim de um período de sete anos em que o compositor foi campeão de vendas, desde a estreia em disco com o LP "Odair", de 1970.

"Eu sentia que minhas letras incomodavam muita gente", diz o compositor. "E isso me motivava a questionar mais, a continuar fazendo um trabalho que fizesse o público pensar. No início da minha carreira, eu conversava muito com Raulzito [Raul Seixas], e a gente sempre falava sobre o papel do compositor. Ele dizia que a gente tinha que questionar tudo sempre. Eu adorava bater papo com ele."

A ousadia custou caro a Odair. Ele foi tachado de "brega" e "cafona". Na letra de "Arrombou a Festa", Rita Lee e Paulo Coelho o apelidaram de "terror das empregadas", por causa da canção "Deixa Essa Vergonha de Lado", em que contava a história de uma moça que não queria revelar ao namorado que era uma empregada doméstica.

Mas hoje, ao lançar o novo LP "Os Seres Humanos e a Inteligência Artificial", esses rótulos foram esquecidos. Sua obra se mostrou muito mais forte e duradoura do que as piadas sobre ela. No dia da entrevista, Odair José se preparava para um show no Ceará, com ingressos esgotados.

O novo disco promete causar polêmica por tratar da inteligência artificial, um assunto que promove discussões acaloradas. Diferente de outros artistas, Odair José não vê a IA como uma inimiga da criatividade, mas como uma Odair José canta sobre paixões e IA em disco que repensa o brega De olho em nova geração de ouvintes, artista acredita que a nova tecnologia não deve ser ignorada pelos músicos ferramenta que pode ser aliada do artista. "Não adianta fugir do assunto. A IA está aí e não vai embora", diz ele. "É melhor que a gente discuta como ela pode ser usada do que simplesmente a ignorar."

No disco, o compositor e o filho, o produtor e instrumentista Júnior Freitas, usaram a IA em várias canções, por sugestão de Freitas. "Nós gravamos tudo. A princípio, eu fiquei relutante. Há sempre aquela questão da tecnologia substituindo a arte, mas depois percebi que eu não deveria me preocupar com isso e abracei a ideia. Gostei muito do resultado", diz o artista.

O LP, produzido durante a pandemia, trata de questões do nosso tempo, como o mundo virtual, as novas tecnologias e a solidão dos relacionamentos virtuais, unidas nas letras a paixões e desejos.

Odair José parece feliz com a reavaliação de sua obra e o respeito que conquistou de uma geração de fãs que nem era nascida quando ele foi o "terror das empregadas". Agora, ele participa de dois projetos que sempre evitou, um livro e um filme sobre sua carreira. O primeiro, escrito por Leonardo Vinhas, será lançado em setembro. Já o longa será um documentário com direção de Dandara Ferreira, diretora de "Meu Nome É Gal".

"Eu nunca gostei da ideia de ter um livro ou um filme sobre mim", diz o músico. "Mas percebi que tanto Vinhas quanto Dandara estavam interessadas na mesma coisa que eu, que é falar de minha obra, sem ficar preso a questões da minha vida pessoal, que não interessam." E, a cada reavaliação da obra de Odair José, a figura do cantor "brega" ou "cafona" vai ficando para trás.

OS SERES HUMANOS E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Onde Nas plataformas digitais
Produção Júnior Freitas
Gravadora Monstro Discos
Artista Odair José

ARTES PLÁTICAS

Ele filmou o ato e usou gravação em projeto de mestrado para discutir o roubo de obras de arte promovido pela Europa

Quem é Ilê Sartuzi, artista brasileiro que furtou moeda histórica do Museu Britânico

MATHEUS ROCHA
Da Folhapress - São Paulo

O furto foi planejado de forma metódica e minuciosa. A preparação levou mais de um ano, envolveu 20 visitas ao local do ato e um ensaio. Mas o artista plástico Ilê Sartuzi precisou de mais de uma tentativa para se apropriar de uma moeda inglesa do século 17 em exibição no Museu Britânico, um dos mais importantes do mundo.

Depois do furto performático, batizado de "Sleight of Hand" —ou truque de mãos— que terminou com o objeto devolvido na caixa de doações da instituição, o brasileiro virou de vez "persona non grata" da instituição e manchete dos principais jornais do mundo.

Ao furtar uma moeda de origem britânica, em um momento em que a repatriação de artefatos históricos protagoniza o debate no meio artístico, ele criou um espelho invertido em que o colonizador se viu no lugar do colonizado.

Em sua primeira visita ao museu, no ano passado, Sartuzi viu um funcionário exibindo as moedas da coleção para os visitantes. A cena o lembrou de um truque de ilusionismo popular na Inglaterra, em que se escondem bolas sob copos embaralhados. "Quando essa imagem veio na minha cabeça, decidi fazer um truque de mágica."

O furto de 18 de junho foi gravado com a ajuda de três amigos e apresentado como projeto de conclusão de mestrado na Goldsmiths, University of London. Como o Museu Britânico, a universidade não viu com bons olhos o projeto e ameaçou censurar o trabalho.

O projeto, no entanto, foi liberado após uma conversa entre a direção e o advogado de Sartuzi. Na dissertação, ele discute o roubo de bens culturais de países pobres por grandes potências europeias, como França e Inglaterra.

Os objetos saqueados durante o colonialismo e o imperialismo estão no acervo das maiores instituições de arte da Europa. "É raro ter alguma coisa de fato britânica no Museu Britânico", diz ele. "Por isso, não queria pegar algo da América do Sul, por exemplo, e sim um objeto que fosse da Inglaterra."

"É um gesto muito simples, um truque de mão, mas que inverte dinâmicas de poder do museu e também a relação da autoridade colonial com o sujeito colonizado", afirma, acrescentando que os grandes museus europeus são baseados em estruturas coloniais e reproduzem visões imperialistas. "É uma violência que não está apenas nos objetos roubados, mas também nas leis que legitimam esse roubo."

Ele se refere ao Ato do Museu Britânico, uma legislação inglesa que regulamenta e impede o retorno de itens roubados. A lei passou a ser alvo de escrutínio à medida que países saqueados começaram a exigir a devolução de seus bens culturais.

Esse movimento de restituição ganhou fôlego a partir de 2017, quando o presidente francês Emmanuel Macron prometeu restituir permanentemente o patrimônio africano detido por museus franceses.

A partir daí, países como Alemanha, Holanda e Bélgica criaram procedimentos internos para restituir os artefatos. Um marco nesse processo ocorreu em 2022, quando a Alemanha transferiu dezenas de esculturas, placas e ornamentos para a Nigéria.

No ano passado, o Museu Britânico anunciou que vai devolver uma coleção de mármores da Grécia antiga que adornava o Parthenon.



Ilê Sartuzi, artista brasileiro que furtou moeda histórica do Museu Britânico

A repatriação, no entanto, é considerada um empréstimo, já que a legislação britânica impede a devolução permanente de bens culturais.

Já no começo deste mês, o Brasil recebeu de volta um manto do povo tupinambá que estava há três séculos em Copenhague, no Museu Nacional da Dinamarca.

Considerado sagrado pela comunidade indígena, a peça deve integrar o novo acervo do Museu Nacional. A repatriação é tratada como uma doação para evitar polêmicas entre o Brasil e a Dinamarca.

No entanto, não deixa de ser irônico doar aos países do sul global itens que, originalmente, já pertenciam a essas nações.

Essa ironia não escapou aos olhos de Sartuzi. Por isso, depois de furtar a moeda, ele decidiu colocar uma réplica na vitrine expositiva e depositar o original em uma caixa de doações do local.

"Eu acho que é um gesto mais interessante do que simplesmente roubar a moeda", diz o artista. "Ela nunca saiu do museu e foi inserida de volta por dentro da infraestrutura da instituição. Então todos os problemas retornam e ela precisa lidar com isso."

O artista, de 28 anos, já participou de exposições em espaços como Centro Cultural São Paulo, MAC-USP, Pinacoteca de São Paulo e Instituto Moreira Salles. Em 2021, ele ganhou o prêmio PIPA, uma das principais láureas das artes plásticas do país.

Sartuzi se firmou no mercado por explorar a teatralidade em suas obras. Em 2022, apresentou no Sesc Pompeia o espetáculo "Cabeça Oca Espuma de Boneca", uma peça teatral que substituiu atores por bonecos e manequins.

A obra foi inspirada pela ideia de estética da ausência, do diretor e compositor alemão Heiner Goebbels. "Quando não há ator em cena, a atenção do espectador fica mais difusa e vai para outros elementos do teatro, como a luz e funcionamento das cortinas."

Discutir como as coisas funcionam, aliás, é outra característica dos trabalhos do artista. Em 2021, ele fez uma exposição intitulada "A. E À de Novo" no Auroras, espaço cultural localizado no Morumbi, em São Paulo.

A mostra ocupou dois andares da casa modernista que abriga a instituição. Em um dos quartos, ele colocou dois manequins sentados em uma cama.

Na cabeça deles, foram projetados rostos humanos, formando figuras híbridas. Caixas de som faziam ecoar uma discussão pelo cômodo, como se um casal estivesse discutindo o relacionamento.

"Era uma discussão que falava o que é uma discussão. Me interesso por esses gestos simples, mas que mostram o funcionamento das coisas."

O furto da moeda do Museu Britânico se insere nesse esforço de descortinar as entranhas da sociedade. "É como um passe de mágica que mostrou a própria infraestrutura do museu e as questões que são inerentes a ele."

Ilê, porém, não deve repetir o truque. "Em tese, a gente não volta para a cena do crime."

MÚSICA

Disco novo de Apeles reflete sobre o brilho e a solidão da vida noturna

JOÃO PERASSOLO
Da Folhapress - São Paulo

Num dos vídeos para uma das faixas do novo disco de Apeles, uma mulher dança sozinha na sala vazia de um aparamento, as garrafas bebidas de vinho no canto. Em outro, uma garota passa batom em frente ao espelho em uma casa noturna de São Paulo. Num terceiro, um rapaz tenta se divertir brincando na montanha-russa e nos cavalinhos de um parque de diversões.

Em tese, seriam todos momentos felizes, de êxtase, mas Eduardo Praça, o músico por trás do projeto Apeles, tinge todas as situações com uma coloração melancólica. Capturadas em super-8, as imagens dos vídeos têm cara de fotografias antigas encontradas em gavetas, enquanto as músicas, apesar de trazerem uma base eletrônica mais ou menos animada, soam intimistas, como segredos contados ao pé do ouvido.

As canções e seus vídeos correspondentes compõem o novo álbum de Apeles, o recém-lançado "Estasis", um projeto audiovisual centrado no brilho e no vazio da vida noturna. É uma dicotomia, diz o músico em entrevista por vídeo, entre querer estar num clube mas ao mesmo evitar os malefícios da boemia, algo que ele afirma sempre ter experimentado como artista. "Eu quero aproveitar [a noite], mas ao mesmo tempo quero estar em casa sem estar de ressaca."

Um exemplo de seu estado de espírito aparece na última música do disco, em que Praça canta que renuncia às madrugadas e agora prefere a paz. Durante seu processo criativo, ele conta se abastecer de estar na rua, de bebida, de conhecer pessoas novas e dialogar com elas. "Essa coisa da noite pode te levar para um lugar sombrio. É muito bom criativamente, mas às vezes pode ser um pouco pesado para como você quer levar a sua vida", acrescenta.

"Estasis" é o terceiro disco de Praça com o codinome Apeles, alcunha adotada por ele depois de se desligar das bandas que o tornaram conhecido no meio independente —Ludovic e Quarto Negro— justamente para criar uma nova persona.

Se nos dois álbuns anteriores de Apeles —"Rio do Tempo", de 2017 e "Crux", de 2019— a sonoridade pendia mais para o rock alternativo, no mais recente ele explora



O músico Eduardo Praça, conhecido por Apeles

estilos como a eletrônica de pista, o rap e o experimentalismo, sem deixar de lado as guitarras que fizeram parte de sua formação.

Esta variedade de estilos, conta o músico, vem do fato de o disco novo não ser centrado nele. Das dez faixas do álbum, nove tem participações. São artistas de vários países do mundo, que trouxeram as suas referências e as suas línguas maternas para deixar mais ricas as composições do paulistano.

Por exemplo, a dupla sul-coreana de eletrônica Haepaary abre o disco com uma música falada na qual descrevem, em seu idioma, como foi a festa da noite passada. Mais adiante, a pianista e compositora grega de eletrônica Lena Platonos empresta a voz para a letra de "Blefe, Prova, Posse", e o rapper britânico Awate canta em inglês.

"Não queria que fosse mais um álbum do Apeles, no sentido de entrar na coisa egocêntrica de um disco sobre as minhas experiências de novo", diz Praça, ao se referir aos seus dois trabalhos anteriores, mais autobiográficos que este. Neste disco, ele também agiu como curador e pesquisador musical. "Queria contemplar tanta gente talentosa que admiro."

Estasis

Onde Nas plataformas digitais
Autoria Apeles
Gravadora Balaclava Records

Horóscopo

ÁRIES - 21/03 a 20/04
Evitar afobações, correrias e a precipitação, será muito importante. Seja sereno ao resolver problemas neste dia. O dia poderá ser mais atribulado, com suas atenções voltadas para o setor profissional e para os problemas domésticos.

TOURO - 21/04 a 20/05
Fluxo astral neutro em quase tudo. Apenas as pequenas compras estarão beneficiadas. Mas, mediante uma atitude positiva, as coisas darão certo. Será um dia de gastos, devendo precaver-se contra despesas extras.

GÊMEOS - 21/05 a 20/06
Hoje você lucrará em negócios imobiliários, pelo esforço no trabalho e no emprego de suas economias em fundos públicos. Os transportes, as mudanças estão favorecidas. Na parte da tarde, também o dia pode apresentar algumas dificuldades passageiras.

CÂNCER - 21/06 a 21/07
Dia muito bom para você. Vai se entender com sua família e com seus superiores e colegas de trabalho e lucrará bastante se poupar o seu dinheiro. Na parte da manhã, você deverá evitar indispor-se com os chefes ou figuras de autoridade.

LEÃO - 22/07 a 22/08
Muita felicidade íntima e proteção na vida social. Faça higiene mental, se divertindo passeando e conhecendo novas coisas à noite. Muita alegria, surpresas e gratificações com relação a seus planos e também com relação a passeios e festas.

VIRGEM - 23/08 a 22/09
Controle sua ansiedade em querer conquistar as coisas muito rapidamente, dê o tempo necessário para que tudo aconteça de modo mais natural. Evite o egoísmo e se coloque em um ponto de vista mais aberto para ser melhor compreendido. Dia bom para estudos, testes e contatos pessoais.

LIBRA - 23/09 a 22/10
Saiba o momento certo para expressar sua opinião e tenha especial cuidado para não ofender ninguém. O dia se apresentará tranquilo ao trabalho, muitos negócios e ao trato com o sexo oposto. A intimidade na vida a dois está estimulada.

ESCORPIÃO - 23/10 a 21/11
Criaturas ou ocorrências dispersivas, poderão desviar sua atenção dos compromissos e problemas mais importantes do dia. Não permita que isto aconteça. Fluxo bom para o trabalho, para a saúde e o amor. Prepare-se para viver experiências mais profundas.

SAGITÁRIO - 22/11 a 21/12
Dia positivo para as suas atividades artísticas e tudo que está relacionado com as artes. Os lucros em negócio e através do esforço empreendido no trabalho deverão aumentar. Devido às energias contraditórias, será melhor você dormir um pouco mais pela manhã.

CAPRICÓRNIO - 22/12 a 20/01
Hoje você poderá tirar proveitos inesperados pelas amizades que vier a fazer, realizar boa parte de suas esperanças e desejos de progredir social e financeiramente. Ótimo ao amor, às diversões e passeios. A tarde será mais tranquila, com instantes de inspiração.

AQUÁRIO - 21/01 a 19/02
Um pequeno obstáculo, desgosto ou atrito passageiro poderá surpreendê-lo nas primeiras horas do dia. Esteja prevenido a fim de evitar qualquer complicação. Influência positiva para os estudos e associações.

PEIXES - 20/02 a 20/03
Procure evitar as ações violentas e as palavras ásperas. Dia favorável para novas amizades que o ajudarão a progredir muito. Sucesso nas associações, nos negócios e nos assuntos de dinheiro. Você passa por momentos de descobertas em sua vida amorosa.

COLUNA TAMIRES JOSÉ

28 ANOS DE COLUNISMO

tamires@diariodecuiaba.com.br

Crédito// Jana Pessôa



Os recém-casados no religioso Ana Vitória Malouf e Ivan Rollemberg Filho com os pais da noiva: José Charbel Malouf e Verônica Olavarria de Pinho Malouf. A cerimonia foi na Capela Santa Rita de Cássia. Após o "sim" os noivos receberam com almoço, com cumprimentos no badalado restaurante Mahalo Cozinha Criativa, apenas os familiares

Crédito// Jana Pessôa



Os recém-casados Ana Vitória Malouf e Ivan Rollemberg Filho com os pais do noivo: Ivan Rollemberg Filho e Heloisa Cajango. A parte 3, será no dia 07 de setembro no Belmont Copacabana Palace no Rio de Janeiro. Após a cerimônia, os noivos recebem no mesmo local. Com barulho, com festa na maior alegria e elegância. Felicidades



Fabiane Curvo de Faria com a sua linda família Filippo e Lorenzo cara do papai Guga Faria. curtindo final de semana na encantadora cidade de Itaipava, Rio de Janeiro.



Pai e filho: Bruno Ferreira (advogado) com seu pai (Economista), Gervásio José Ferreira fazem um brinde no Dia dos Pais. Felicidades



Prestígio é o que não falta para a empresária, influenciadora digital e uma das mais requisitadas socialite para eventos da alta sociedade goianiense Renata Oliveira. Ela recebeu uma linha completa com seu nome, que faz parte da coleção Etérea, desenvolvido pela empresária e designer de joias Anna Prata, composto por brincos, anéis e uma faraônica pulseira, com muito luxo e requinte



Empresária Denise Gomes contemplando a natureza em momento de descontração com a vida. Vêm novidades em setembro. Aguardem!



O médico dermatologista, queridinho dos famosos, especialista em tricologia e transplante capilar, Dr. Domingos Sávio Coelho, recebeu o prêmio Personalidades do Ano, sendo agraciado com o Troféu Nion Albernaz em Goiânia - GO. Com muito orgulho, sua esposa Lia Maluf prestigiou o homenageado, que tem o reconhecimento do seu trabalho em todo território nacional